



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

LUANA DA MATA

**BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS NOS ANOS INICIAIS: UMA
PERSPECTIVA INTERGERACIONAL**

CAMPINA GRANDE-PB

2016

LUANA DA MATA

**BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS NOS ANOS INICIAIS: UMA
PERSPECTIVA INTERGERACIONAL**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Patrícia Cristina de Aragão Araújo

CAMPINA GRANDE-PB

2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

M425b Mata, Luana da
Brinquedos e brincadeiras nos anos iniciais [manuscrito] :
uma perspectiva intergeracional / Luana da Mata. - 2016.
75 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2016.
"Orientação: Profa. Dra. Patrícia Cristina de Aragão Araújo,
Departamento de Pedagogia".

1. Brinquedo 2. Brincadeira 3. Educação Infantil 4. Criança
I. Título.

21. ed. CDD 371.337

LUANA DA MATA

**BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS NOS ANOS INICIAIS: UMA
PERSPECTIVA INTERGERACIONAL**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de licenciada em Pedagogia.

Aprovada em: 25 de 05 de 2016.

BANCA EXAMINADORA

Patrícia Cristina de Aragão

Profa. Dra. Patrícia Cristina de Aragão Araújo/UEPB

Orientadora

Rosemary Alves de Melo

Profa. Msc. Rosemary Alves de Melo/UEPB

Examinadora

Maria Lindaci Gomes de Souza

Profa. Dra. Maria Lindaci Gomes de Souza/UEPB

Examinadora

CAMPINA GRANDE-PB

2016

Dedico este trabalho a Deus meu grandioso pai, ao meu amor Elinando, a meus pais, Fátima e Lourenço que são minha base, e a meus irmãos, Lindomar, Lourifabia e Leófabio que fazem parte de mim.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por me enviar paciência e sabedoria para chegar até aqui, permitindo a chegada deste momento tão sonhado, dando-me força para vencer todos os obstáculos e enviando anjos para me dar suporte quando necessário.

Sou grata ao meu amado noivo, Elinando Gabriel Silva Araújo, pela sua compreensão e por sempre estar ao meu lado em todas as decisões, dando-me força e me encorajando a vencer.

Agradeço a minha mãe, Maria de Fátima Silva, mulher batalhadora que me ensinou a sempre ir em busca dos meus objetivos, que mesmo diante de tantas dificuldades nunca me desmotivou e sempre me dá força e conselhos sábios quando eu mais necessito. Hoje, estou seguindo seus passos na profissão e vida como guerreira que és. Te amo, mamãe.

Agradeço a meu pai, José Francisco da Mata, por ser o esteio da família e por sempre nos aconselhar sabiamente.

Agradeço ao meu irmão, Lindomar Francisco da Mata, pelo apoio e incentivo nos momentos mais oportunos, sempre me dizendo que eu sou capaz de conseguir tudo o que busco.

Agradeço a minha irmã, Lourifábia da Mata, por sempre levantar minha autoestima e me ouvir com atenção e compreensão sobre as minhas expectativas a cada descoberta.

Agradeço a meu irmão, Leófabio da Mata, e sua esposa, Josevânia, por sempre estarem presentes em minha vida.

Agradeço infinitamente a minha orientadora, Patrícia Cristina Aragão Araújo, por toda a paciência em me ensinar detalhadamente tudo que eu não sabia, por sempre me atender com carinho e atenção e por nunca ter desistido de mim, mesmo quando nem eu acreditava que poderia conseguir chegar até aqui, mas ela nunca duvidou.

Gostaria de agradecer também a todas as minhas colegas da graduação, as que passaram rapidamente e as que permaneceram até o fim do curso. Todas me ensinaram algo que guardarei para minha vida. Gratidão por todas as trocas de conhecimentos, por todas as vitórias conquistadas e pelas amizades construídas, em especial, a Ana Carolina, pela parceria nos

trabalhos; Luciana, pela sua força; Yara, Rosalva, Emanuela, Mikaella, Nazar por todos os momentos compartilhados.

Sou grata a minha amiga, Teresa Cristina Silva, por sempre me aconselhar e estar sempre pronta a ajudar no que fosse preciso. Com ela, aprendi muito sobre o amor ao próximo.

Agradeço a minha amiga, Raquel Pirangi Barros, pelo incentivo diário, por sempre compreender todas as minhas dificuldades.

Grata também a todos os professores que tive o privilégio de encontrar ao longo da jornada, por todo o conhecimento que partilharam conosco e principalmente por toda a paciência que tiveram comigo durante os momentos difíceis que enfrentei.

Agradeço às professoras Rosemary Alves de Melo e Lindaci Gomes de Souza, por disponibilizarem um pouco do seu tempo para examinar meu trabalho e participar da banca, abrilhantando meu trabalho com seus ilustres nomes.

Agradeço à direção da Escola João Agripino Filho, por permitirem a execução dessa pesquisa, contribuindo com informações sempre que as solicitava.

Agradeço às senhoras Maria da Paz de Oliveira, Ivonete Tavares do Nascimento e Rita Pereira da Cruz, por terem participado da pesquisa com tanto carinho e atenção.

Agradeço aos senhores José Pereira da Cruz e Manoel Mauricio Neto, por participarem desta pesquisa com tão boa vontade em me ajudar.

Agradeço também a todas as pessoas que contribuíram direta e indiretamente para esta pesquisa, pois todos foram fundamentais para a sua elaboração.

“A educação é um fato, porque se dá. Sem dúvida, é um processo, porque está sempre se fazendo” (GATTI, 2012, p.15).

RESUMO

Os brinquedos e brincadeiras fazem parte da vida das crianças desde as antigas sociedades e estão cada vez mais presentes no cotidiano da criança. Para entendermos como se deu esse processo histórico, analisamos as infâncias atuais e as infâncias das pessoas idosas. O objetivo geral deste estudo é compreender o papel educativo de brincar, dos brinquedos e das brincadeiras nos anos iniciais de uma escola pública de Boqueirão-PB e a perspectiva de idosos sobre esta arte em suas infâncias. Nossa proposta é mostrar a importância do ato de brincar, dos brinquedos e das brincadeiras, fazendo o intercâmbio entre os sentidos de infância hoje e como a infância era interpretada no passado, através do olhar de pessoas idosas e suas narrativas em relação à infância. Como referencial teórico, baseamo-nos na obra de Ariés (1981) e Stearns (2006) para falar de infância e em Vygotsky (1994) e Queiroz (2006) para focar o desenvolvimento da aprendizagem. Nossa abordagem metodológica é centrada numa pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso, realizada com alunos e alunas do ensino fundamental I de uma escola pública de Boqueirão-PB e com idosos moradores da mesma cidade. Foram aplicados questionários com os alunos e entrevistas com os idosos no sentido de compreender as percepções de cada um sobre o tema em questão. Com essa pesquisa, foi possível compreender que os brinquedos e as brincadeiras educam tanto nas infâncias passadas como nas atuais, pois, através deles, as crianças desenvolvem habilidades, valores, conhecimentos e o mais importante: aprendem a viver em sociedade. Por isso, este trabalho foi de grande valia para a educação, porquanto ele contribuiu para firmar a concepção de que brinquedos e brincadeiras são importantes para a educação da criança em casa e na escola.

Palavras-chave: Brinquedo. Brincadeiras. Criança. Idoso. Anos iniciais.

ABSTRACT

Toys and games are part of children's lives since ancient societies and they are increasingly present in the child's daily life. In order to understand how such historical process occurred, we analyze current childhood and elderly people's childhood. This study aims to realize the educational role of toys and games during Elementary School early years in a public school at Boqueirão (Paraíba Brazil), as well as seniors' prospect on this art in their childhood. Our proposal is to show the importance of playing through the exchange between childhood senses today and how it was interpreted in the past through the eyes of older people and their narratives about childhood. Theoretical framework relies on Ariès (1981) and Stearns (2006), who speak of childhood. Vygotsky (1994) and Queiroz (2006) focus on learning development. Methodological approach is centered on a case study qualitative research conducted with elementary school students from a public school at Boqueirão and also elderly residents of the same city. Questionnaires were administered with students and interviews with the elderly in order to understand each one's perceptions on the topic. Through this research, it was possible to realize that toys and games educate both past childhood as the current one, because playing children develop skills, values, knowledge and most importantly, they learn to live in society. Thus, this monograph is greatly valuable to education, because it helps to establish the concept that toys and games are important for child's education at home and at school.

Keywords: Toy. Playing. Child. Old person. Initial years.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01	Escola lócus da pesquisa	40
FIGURA 02	Sra. Ivonete, colaboradora da pesquisa.....	55
FIGURA 03	Sr. José e Sra. Rita, colaboradores da pesquisa	56
FIGURA 04	Sra. Maria da Paz, colaboradora da pesquisa	58
FIGURA 05	Sr. Manoel, colaborador da pesquisa	59

LISTA DE SIGLAS

EJA – Educação de Jovens e Adultos

EMEF – Escola Municipal de Ensino Fundamental

IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PPP – Projeto Político Pedagógico

RCNEI – Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
CAPÍTULO I	
A CULTURA DA INFÂNCIA E A ARTE DE BRINCAR	20
1.1 A construção social e histórica da infância	20
1.2 Conceito de infância: discutindo o brincar	24
CAPÍTULO II	
A EDUCAÇÃO NA PERPECTIVA DA ARTE	27
2.1 A cultura da infância, os brinquedos e as brincadeiras	27
2.2 A arte de brincar: os brinquedos e as brincadeiras	35
CAPÍTULO III	
METODOLOGIA	37
3.1 Pesquisa em educação	37
3.2 Tipo de pesquisa	39
3.3 Sujeitos da pesquisa	42
3.4 O lugar da pesquisa	43
3.5 Instrumentos da pesquisa	44
3.6 Etapas da pesquisa	45
CAPÍTULO IV	
BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS NUM DIÁLOGO INTERGERACIONAL: PERCEPÇÕES DE CRIANÇAS E IDOSOS DA CIDADE DE BOQUEIRÃO-PB	47
4.1 Os brinquedos e as brincadeiras: Percepções das crianças da cidade de Boqueirão-PB	47
4.2 Os brinquedos e as brincadeiras: Percepções dos idosos da cidade de Boqueirão-PB	53
CONSIDERAÇÕES FINAIS	63
REFERÊNCIAS	65
APÊNDICES	67
APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO REALIZADO COM OS ALUNOS	67
APÊNDICE B: ENTREVISTA REALIZADA COM OS IDOSOS	68
APÊNDICE C: QUESTIONÁRIO REALIZADO COM A DIREÇÃO DA ESCOLA.....	68
ANEXOS	70
ANEXO A: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	70

INTRODUÇÃO

Os brinquedos e as brincadeiras estão presentes na vida das crianças, tanto nos dias atuais como nas décadas passadas. Este trabalho busca mostrar sua importância, pois eles são fundamentais para o desenvolvimento da criança, uma vez que, através da brincadeira, as crianças expressam seus sentimentos e a maneira como se relacionam em seu meio social. Por sua vez, os brinquedos representam os desejos da criança, pois é com estes objetos que podem ser os mais variados personagens, que elas desempenham suas vontades reais, mostrando o aprendizado que recebem no cotidiano.

Os brinquedos e as brincadeiras fazem parte da infância de qualquer criança, independentemente de classe social ou cultura. Todas têm suas maneiras particulares de brincar e se divertir. O que pode passar despercebido é a importância disto para a vida dessas crianças, já que nem sempre elas brincam sob orientação e com brinquedos voltados para a educação. Por isso, buscamos, através desse trabalho, mostrar a importância da arte de brincar, e não só pelo brincar em si, mas principalmente como esses brinquedos e brincadeiras integram as crianças umas com as outras e as integram com a aprendizagem.

Neste trabalho, abordaremos o tema *Brinquedos e brincadeiras nos anos iniciais numa perspectiva intergeracional*. A partir dele, discutiremos como, na infância, as crianças têm noção da brincadeira e de que forma os idosos tinham noção da brincadeira e brincavam na infância. Dessa maneira, faremos um intercâmbio entre as gerações, com vistas a compreender a importância da brincadeira e do brinquedo na construção da identidade da criança, pois, a partir de ações desenvolvidas nas brincadeiras, as crianças receberam influências mentais, espelhadas posteriormente na vida adulta.

O objetivo geral é compreender o papel educativo da arte de brincar, dos brinquedos e das brincadeiras nos anos iniciais de uma escola pública de Boqueirão-PB e a perspectiva de idosos sobre esta arte em suas infâncias. A partir disto, buscaremos compreender como as crianças entendem as brincadeiras, do que elas gostam de brincar. Mostraremos ainda a perspectiva de brincadeiras na infância do idoso e como tanto as brincadeiras do presente

quanto do passado estavam educando, porquanto a arte de brincar é lúdica. Ela aciona a fantasia e ativa a imaginação.

Quanto aos objetivos específicos, nossa proposta é focar a brincadeira enquanto arte e o brinquedo enquanto artefato cultural que desenvolve ações educativas e pedagógicas dentro e fora da escola; discutir sobre a infância na perspectiva dos brinquedos e das brincadeiras, numa ação intergeracional entre a criança e o idoso; perceber como criança e idoso constroem suas visões de infância e brincar; identificar como os brinquedos e as brincadeiras influenciam o fazer pedagógico e permitem uma ação educativa na escola e em contextos não escolarizados.

Desta feita, este trabalho pretende discutir sobre a educação numa perspectiva que promova a articulação entre cultura da infância e idoso. Para tanto, é visto que a arte de brincar é lúdica. Por isso, ela tem o papel de favorecer tanto ao idoso lembrar dos tempos de escola como as crianças, que vivenciam esse aspecto agora. As histórias de vida se cruzam, pois crianças e idosos estavam envolvidos com o brincar.

Esta arte constrói, assim, uma cultura para a infância, haja vista que os brinquedos e as brincadeiras são educativos. Muitas dessas atividades relacionadas com arte podem ser vivenciadas pelas crianças de maneira lúdica, ou seja, a partir de diversos recursos visuais e materiais concretos para estabelecer um meio eficaz na construção de conhecimentos das crianças. Com o auxílio do professor, o aluno desenvolve brincadeiras orientadas, cujo sentido é voltado para a aprendizagem, pois é neste ambiente que a criança aprende regras e como respeitá-las. As brincadeiras são, portanto, fundamentais neste processo.

É importante e proveitoso que as brincadeiras sejam vistas de maneira diferenciada em casa e na escola. É nesse ponto que pais e professores podem contribuir para que o universo lúdico faça parte da formação das crianças, já que é nesta fase que a criança inicia o convívio com outras crianças e as brincadeiras passam a ter outro sentido para elas. No universo familiar, as crianças brincam de maneira livre, desfrutando de seus brinquedos como lhes convêm. A escola, entretanto, é um espaço onde a criança inicia diversas atividades nas quais as artes estão fortemente presentes, desde a aula de português até as apresentações teatrais feitas nos eventos escolares.

Mesmo sabendo do tamanho da importância da inserção da arte de brincar como meio para educar, ainda hoje algumas escolas não desenvolvem como deveriam atividades de arte, apesar de isto ser instituído por Lei. Conforme dispõe a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) de 1996, esse ensino deve fazer parte do currículo como componente obrigatório. Porém, na maioria das escolas particulares ou públicas, os trabalhos de arte são focados apenas nas festas da escola para demonstrar ao público como a escola é produtiva e cria muitos trabalhos. Contudo, eles não são realizados de fato pelas crianças. Por isso, a importância pedagógica fica de lado, embora seja o que realmente deveria interessar a essas instituições, já que a maioria das atividades é produzida pelas professoras e não pelas crianças.

É preciso que se vivencie a arte em si com a presença das crianças, desenvolvendo atividades lúdicas, e não apenas lendo ou pesquisando, pois a aprendizagem através das brincadeiras acontece de maneira mais espontânea, porquanto as atividades são realizadas simultaneamente, unindo teoria e prática. Assim, é possível utilizar os dois mecanismos fundamentais da aprendizagem. Como afirma Charlot (2013, p. 186):

Os conhecimentos de arte são abordados por outras disciplinas como História e Literatura, mas trata-se de um discurso acerca de [...] (da pintura, do teatro, da poesia etc.) e não de um ensino próprio da arte.

A arte deve ser vista como um todo na escola. Deve integrar todas as disciplinas e estar presente em todos os anos iniciais da educação. Logo que a criança conclui a educação infantil, perde um grande contato com os materiais lúdicos que propiciam uma educação mais artística e passam apenas a ter esse contato quando a escola precisa exibir atividades em suas programações.

Diante destas questões, percebemos que existe um problema a ser estudado, pois as instituições educativas precisam compreender que a arte de brincar e os brinquedos permitem uma ação educativa dentro e fora da escola. Por isso, este trabalho se orienta em buscar respostas para essas questões e principalmente entender como o brinquedo e a brincadeira desenvolvem na cultura da infância uma ação pedagógica. Para esta pesquisa ser possível, baseamo-nos em obras de autores que falam de infância, como Ariès (1981) e Stearns (2006), como também sobre brincadeira e desenvolvimento infantil,

como Vygotsky (1994), Queiroz (2006) e Auad (2006). Buscamos elucidar a concepção de infância segundo os autores e, em seguida, relacionar as concepções das crianças e dos idosos sobre suas visões de infância.

O motivo do meu interesse em estudar essa temática se explica por julgar os brinquedos e as brincadeiras muito pertinentes para a educação, uma vez que eles estão presentes na vida da criança. Na época em que estudei os anos iniciais, a brincadeira estava muito mais presente no cotidiano da criança. Eu me lembro de todas as brincadeiras que desenvolvia com meus amiguinhos em casa e na escola. A maioria delas não tinha a presença de brinquedos, mas nem por isso deixávamos de brincar, pois se não tínhamos bonecas com uma casinha bem arrumada, tratávamos logo de inventar algo parecido com os objetos que se tinha em casa. Ao estudar o tema, vejo que minhas brincadeiras se assemelham muito às dos idosos que entrevistei. Com isto, percebi que essa grande mudança no campo das brincadeiras se deu nos últimos dez anos.

O principal motivo que me levou a abordar essa temática foi observar que as brincadeiras, com o passar dos anos, estão perdendo lugar. Antes, via-se as ruas cheias de crianças brincando. Na escola, não era diferente: nos horários de intervalo, os pátios ganhavam a alegria e a pressa pelas brincadeiras. Mas, com o avanço da tecnologia e o aumento da violência urbana, o cenário mudou. Já praticamente não há ruas com crianças brincando. Na escola, com a chegada da internet, celulares com acesso à rede e jogos eletrônicos, a maioria das crianças está se isolando e preferindo brincar no mundo virtual.

Diante disto, acho importante fazer o resgate histórico de como se iniciou o entendimento sobre os brinquedos e as brincadeiras e em que sentido eles são importantes para o desenvolvimento cognitivo e intelectual das crianças, motivando, assim, minha vontade de conhecer a fundo este tema, na intenção de compreender e também passar adiante o entendimento sobre ele, pois é buscando no passado que podemos entender o presente. Isto explica a ideia intergeracional de trabalhar com idosos e crianças.

Também acredito que este trabalho seja bastante relevante para a educação, pois ele traz uma temática que está sempre se atualizando e trata de infância, que nunca deixará de ser discutida, porquanto a cada ano se buscam mais e mais mecanismos de aprimorar a educação nessa fase da vida. Logo, este trabalho contribui para o curso de Pedagogia, ao trazer à baila esse

tema sempre atual para a educação. Ademais, esta pesquisa atua como um meio também de fazer um resgate das origens, a fim de não deixar se perder o sentido das primeiras brincadeiras que foram tão importantes para a educação de tantas crianças, mas que estão sendo esquecidas pelas novas gerações.

A relevância deste trabalho para a escola pesquisada será a de se trabalhar com materiais lúdicos e inserir a brincadeira em seu currículo. Nas observações feitas, percebi que as crianças precisam de orientação pedagógica para desenvolver atividades referentes às aulas, pois as poucas brincadeiras que elas desenvolviam não tinham nenhum sentido pedagógico. Apenas as crianças menores desenvolviam alguma atividade em grupo.

Este trabalho está organizado em quatro capítulos, que se subdividem em alguns itens. No primeiro capítulo, abordaremos o conceito de infância e como se dá sua construção social e histórica. No seu primeiro item, evocaremos as primeiras concepções de infância nas sociedades pregressas. No segundo item deste capítulo, discutiremos como a criança passou a ser entendida ao longo dos anos e de que forma ela desenvolve o gosto pelo brincar e pelas brincadeiras.

No segundo capítulo, discutiremos como a criança constrói sua identidade através do brinquedo, da brincadeira e do brincar. No primeiro item, abordaremos a cultura da infância sob a perspectiva dos brinquedos e das brincadeiras e no segundo item deste capítulo estudaremos as motivações trazidas pelo brinquedo para a vida da criança. O terceiro capítulo deste trabalho será dedicado à metodologia, mostrando como é importante a pesquisa em educação no primeiro item, como devemos definir o tipo de pesquisa no segundo item, para delimitar a que melhor se encaixa em cada pesquisa a ser trabalhada e, nos demais itens deste capítulo, situaremos o local e os participantes da pesquisa, a fim de conhecer os colaboradores da pesquisa.

O quarto e último capítulo será o eixo de nossa pesquisa, pois nele falaremos sobre os brinquedos e brincadeiras num diálogo intergeracional. No primeiro item, traremos a visão das crianças sobre o brincar e, no segundo, mostraremos a visão do idoso sobre este assunto para compreendermos as concepções de infância das crianças de hoje e a dos idosos como crianças no passado. Portanto, este trabalho busca, ao longo de seus capítulos, evidenciar, mediante a visão dos autores, como se dá o processo histórico da infância, de

que modo ela passou a ser compreendida e respeitada e como se deu a inserção dos brinquedos e brincadeiras, transformando a mente da criança num universo mágico através do lúdico. Isto é fundamental para ela desenvolver a imaginação e a criatividade, refletindo, assim, em suas atitudes o aprendizado obtido através das brincadeiras.

1. A CULTURA DA INFÂNCIA E A ARTE DE BRINCAR

Neste capítulo, abordaremos o conceito de infância e como se dá sua construção social e histórica, mostrando como pode ser discutido o brincar numa ótica artística. Para tanto, dividiremos o capítulo em dois itens. No primeiro, situaremos o contexto histórico da infância, discutindo como foram as primeiras impressões a este respeito. Traremos as considerações dos autores estudiosos do tema para elucidar como a infância era compreendida e tratada em épocas pregressas e de que forma, ao longo dos anos, ela ganhou espaço na sociedade e conquistou o reconhecimento das pessoas como uma fase importante do desenvolvimento humano.

No segundo item, discutiremos como a criança passou a ser entendida como tal, dotada de necessidades diferentes daquelas dos adultos. Além disso, abordaremos o modo de a criança desenvolver o gosto pelo brincar, ao buscar esclarecer suas formas de utilizar os mecanismos imaginários para as brincadeiras, fazendo uma referência do mundo real para viver o que desejam durante suas brincadeiras.

1.1 A construção social e histórica da infância

A infância e suas concepções vêm mudando bastante ao longo do tempo. As sociedades antigas tinham um entendimento distinto de infância. Em se tratando de infância, o primeiro nome lembrado como pesquisador dessa fase do desenvolvimento humano é o de Phillipe Ariès (1981), que traz o sentido de infância no ponto de vista das sociedades tradicionais. De acordo seus estudos, o autor afirma que, nessas sociedades, a criança não tinha grande importância para seus pais, só sendo cuidada nos períodos de fragilidade. Logo era inserida no mundo dos adultos, sem maiores cuidados, e poderia ser substituída sem nenhum problema, pois tinham-se muitos filhos. Nesse período, as crianças não tinham direito a viver as fases de sua vida como deveriam, nem sequer as brincadeiras, pois tinham que realizar tarefas dos adultos.

Dessa maneira, a infância era vista apenas como o período de fragilidade da criança, no qual ela necessita de cuidados. Tão logo começasse a realizar algumas atividades, já era inserida no mundo dos adultos e passava

a realizar trabalhos juntamente com eles. Assim, a criança com frequência era privada de uma educação letrada, pois os conhecimentos obtidos por ela advinham das experiências vivenciadas com os adultos através do trabalho. “A criança aprendia as coisas que devia saber ajudando os adultos a fazê-las” (ARIÈS, 1981, p. 03).

A infância era vivida no momento da “papuricação”, termo usado por Ariès (1981) para explicar os momentos de cuidados que a criança recebia dos pais. Nesse período, ela era tida como um animalzinho de estimação e tratada como tal, pois ela era motivo de distração e contentamento para seus familiares. “As pessoas se divertiam com a criança pequena como com um animalzinho, um macaquinho impudico” (Ariès, 1981, p. 04).

A associação da criança com um animal ocorria devido ao fato de ela estar em desenvolvimento da fala, crescimento dos dentes e do corpo. Não era levada em conta como uma pessoa, uma vez que poderia ser facilmente substituída por outro que apresentaria as mesmas características. Por esse motivo, os pais tinham grande quantidade de filhos. As taxas de mortalidade infantil na época eram expressivas, o que não encorajava muitas demonstrações de afeto. Quando uma criança morria, logo era substituída, sem maiores demonstrações de carinho. E quando a criança passava por essas etapas, frequentemente era mandada a outras famílias, para que elas se encarregassem de seu desenvolvimento.

A criança fazia parte das famílias, mas não estabelecia seu papel como indivíduo no processo de construção de conhecimento, pois era tratada como um adulto em miniatura. Por conseguinte, assim era tratada, desde a maneira de se vestir até o desenvolvimento do trabalho em parceria com os pais. Para Ariès (1981, p. 08), “A criança era, portanto, diferente do homem, mas apenas no tamanho e na força, enquanto as outras características permaneciam iguais”. Ela era comparada a um anão, levando em conta que não permaneceria anã, exceto se fosse vítima de uma maldição.

É muito forte a ideia de que uma criança já tinha a maturidade de adulto, porquanto acreditava-se que ela já trazia consigo conhecimentos e pensamentos como os adultos. Essa ideia provém da concepção cristã de pecado original, segundo a qual o ato sexual que concebia a criança era pecaminoso. Logo, até a maneira de cuidar da criança era considerada pecado (STEARNS, 2006). São ideias muito diferentes das que temos hoje. Mas, para

haver tanta mudança, foram necessários muitos e muitos anos de estudo para se compreender o universo da criança e favorecer o patamar em que ela se encontra atualmente, considerada um indivíduo essencial que precisa ser bem tratado para garantir um desenvolvimento pleno.

As primeiras concepções de infância só começaram a mudar a partir do século XVII. Mudanças efetivas só foram notadas no final do século XVIII, quando a infância passou a ser objeto de estudo de diversos estudiosos, os quais contribuíram bastante para estabelecer um entendimento sobre essa fase da vida humana. Um dos pioneiros foi John Locke, e posteriormente Jean-Jacques Rousseau. Ambos basearam seus estudos em trabalhar a infância, entendendo sua concepção e mostrando sua importância para a sociedade, justificando a postura de que a criança deve ser tratada como tal.

Este fator gera algumas controvérsias entre os autores, pois Ariès (1981) fala de uma possível falta de afeto entre os pais, que não cuidavam do desenvolvimento de seus filhos. Por outro lado, para Stearns (2006), as famílias recorriam a tais práticas, porque não tinham recursos suficientes para promover a educação dos filhos. Além disso, as condições da época também colaboravam para este fato, pois as autoridades não desenvolviam nenhuma atividade voltada para a criança. Com isto, a classe trabalhadora tinha necessidade de exercer o seu trabalho para a própria sobrevivência, preferindo enviar seus filhos ao trabalho desde cedo com famílias mais bem-sucedidas.

Era uma tentativa de os filhos serem educados de uma maneira mais primorosa e com condições de vida melhores do que aquelas que seus pais poderiam lhes proporcionar. Então, “a prática era simplesmente o reflexo de um desejo de que as crianças recebessem treinamento, a mais importante forma de educação” (STEARNS, 2006, p. 79). Para o autor, a concepção que se tem de infância muda em comparação às de Ariès (1981), pois, em alguns países na época pré-moderna, foi possível encontrar relatos de pais que ficavam muito felizes com o nascimento dos filhos.

As expressões de afeto na época eram realizadas através de cartas enviadas ao restante da família, o que mostra que a criança era esperada e desejada pela família. Isto nos leva a supor que a falta de expressão de algumas famílias quando ocorria o falecimento de suas crianças não significa que elas não tinham afeto pelos bebês. “As crianças faziam parte da vida das pessoas e isto estava presente nas obras de arte desta mesma época, assim

como também estavam expressas as demonstrações de amor retratadas em pinturas bíblicas” (STEARNS, 2006, p. 77).

Durante o período que sucedeu o século XVIII, a concepção que se tinha de criança e de infância estava ligada ao cristianismo. Por isso, havia a ideia de que a criança já trazia desde o nascimento o peso do pecado cometido por seus pais. A única maneira de se redimir desse pecado seria através do batismo, que a livraria até das más condutas. “O cristianismo estimulava o uso do medo da morte e da danação como instrumento regulador do comportamento das crianças” (STEARNS, 2006, p.83).

Esse período também é marcado pelas influências da época. O principal fator determinante das relações é a religião, que foi e ainda é, de certa forma, um instrumento disciplinador, pois, como tal, tem regras a serem cumpridas. Os pais, por dela fazerem parte, impõem aos filhos vivenciar e portar-se da mesma maneira, devendo seguir as imposições feitas a fim de se livrarem de possíveis castigos vindos dos céus. Outro fator que comprometia a relação entre pais e filhos era os casamentos tardios. Os pais, no intuito de ter uma vida confortável, deixavam de lado a vontade de ter filhos. Por isso, recorriam ao controle sexual, para evitar filhos indesejados. De acordo com Stearns (2006, p. 85):

A maior parte das pessoas não podia casar antes que se passasse uma década após a puberdade, ao mesmo tempo, tanto os códigos religiosos como a necessidade de proteger a economia familiar contra nascimentos indesejados desestimulava a atividade sexual plena antes do casamento.

Segundo Stearns (2006), era realizado um controle, inclusive pela sociedade, para evitar que os jovens se relacionassem sexualmente antes do casamento, haja vista que, para esta sociedade, filhos só poderiam ser permitidos depois do casamento. As famílias, quando tinham filhos e eles já estavam em condições, já participavam do trabalho juntamente com os pais, a fim de subsidiar o desenvolvimento da família.

Com o advento da industrialização a partir do século XX, foram nítidas as mudanças nas concepções de infância. Passou-se a dar importância a esta fase da vida. Desta feita, os interesses voltaram-se para as crianças, que passaram a receber educação, o que diminuiu os índices do trabalho infantil. A

maior mudança verificada foi nos índices de mortalidade infantil, que tiveram uma considerável queda.

Diante de tantas mudanças, a criança passou a receber um tratamento diferenciado, pois ela tornou-se interessante ao adulto, inclusive para a mídia, que usa a sua imagem para promover seus produtos. A criança tem muito valor apelativo: por ser doce e inocente, torna os produtos associados à sua imagem atrativos. “Imagens de crianças graciosas e adoráveis proliferam e mostram-se muito eficientes em propagandas para produtos importantes” (STEARNS, 2006, p. 144).

1.2. Conceito de infância: discutindo o brincar

Para entendermos como a criança adquire o gosto pelo brincar, pelo brinquedo ou brincadeira que ela desenvolve sozinha ou com os colegas, é preciso nos reportarmos a estudos sobre a formação desse pensamento na mente da criança. Ao analisarmos a obra de Vygotsky (1994), observamos que este assunto é tratado de maneira que possamos compreender os gostos infantis. Para o autor:

Toda criança se apresenta como um teórico, caracterizado pelo nível de desenvolvimento intelectual superior ou inferior, que se desloca de um estágio a outro. Porém se ignorarmos as necessidades da criança e os incentivos que são eficazes para colocá-la em ação, nunca seremos capazes de entender seu avanço de um estágio do desenvolvimento para o outro. (VYGOTSKY 1994, p.121).

De acordo com este pensamento, compreendemos que a criança necessita de motivações externas, ou seja, do ambiente em que vive, porquanto elas contribuem para o seu desenvolvimento intelectual. Assim, ao receber tais estímulos, a criança atribuirá significados à brincadeira, uma vez que ela transforma suas brincadeiras no momento real ao ideal em seu pensamento. A criança transporta para as brincadeiras suas vontades imediatas. O autor ainda cita como exemplo o fato de que as atividades que são interessantes a uma criança pequena não terão o mesmo valor para uma criança maior, pois elas definem seus gostos de acordo com as situações que estão vivendo naquele momento.

A criança, desde bem pequena, já define seus gostos, e estes são demonstrados através das brincadeiras. Na maioria das vezes, as brincadeiras estão relacionadas ao cotidiano da criança, mostrando o trabalho dos pais, suas vontades e sonhos infantis da profissão que desejam ter quando se tornarem adultas. Para Vygotsky (1994), as crianças só expressam essas atitudes a partir da idade pré-escolar, após os três anos de idade.

A partir deste período, elas já são capazes de formular em sua mente vontades por coisas que ficam em seu pensamento. Quando elas não podem expressá-las no momento desejado, transferem para o brinquedo aquilo que desejam fazer. Logo, o brinquedo é parte fundamental no desenvolvimento do pensamento da criança, pois, para ela, o brincar é o meio utilizado para expressar suas vontades. Dessa forma, as brincadeiras contribuem para construir o pensamento da criança.

Os brinquedos começam a fazer sentido para as crianças a partir deste período dos três anos em diante. Nesta fase, os brinquedos passam a suprir algumas necessidades impostas pelas vontades das crianças. Elas expressam sua vontade de brincar usando a imaginação para criar situações e até brinquedos. Nesse diapasão, Vygotsky (1994) afirma:

A imaginação é um processo psicológico novo para a criança; representa uma forma especificamente humana de atividade consciente, não está presente na consciência de crianças muito pequenas e está totalmente ausente em animais (VYGOTSKY, 1994, p.122).

Dessa maneira, a criança em idade pré-escolar se utiliza da imaginação para realizar atividades impossíveis de empreender naquele momento, mas que podem ser desenvolvidas de maneira imaginária, e assim satisfazem sua vontade de fazer tal atividade.

Se as necessidades não realizáveis imediatamente não se desenvolvessem durante os anos escolares, não existiriam os brinquedos, uma vez que eles parecem ser inventados justamente quando as crianças começam a experimentar tendências irrealizáveis (VYGOTSKY, 1994, p. 122).

Nesse panorama, começamos a entender o sentido do brinquedo para a criança. Para ela, esta peça não é apenas o concreto, o que ela pode pegar e

brincar, na forma física do que ela deseja, como, por exemplo, um carro ou uma boneca. A criança também utiliza a imaginação para representar o brinquedo a partir de qualquer coisa ou material que se assemelhe ao objeto de sua vontade, como um pedaço de pau ou uma garrafa. Por isso, nada impede que uma criança brinque e se divirta.

Essas situações, apesar de aparentemente livres de regras quando as crianças brincam, não o são. Assim como os jogos, que possuem regras a serem seguidas à risca, as brincadeiras criadas pelas crianças também possuem as suas. Observamos que a criança, ao representar sua brincadeira imaginária, segue regras de comportamento que condizem com a atividade real. Então, a criança muda sua maneira habitual de agir para se parecer com o ser imaginário. Logo, essa mudança será a regra a ser seguida para que ela possa se transformar em tal ser. Isto é muito comum quando a criança imita seus super-heróis. Assim, nenhuma brincadeira é isenta totalmente de regras. Para Vygotsky (1994, p. 125), “O que na vida real passa despercebido pela criança, torna-se uma regra de comportamento no brinquedo”.

2. A EDUCAÇÃO NA PERSPECTIVA DA ARTE

Neste capítulo, discutiremos como, na infância, constrói-se uma identidade através dos brinquedos e brincadeiras. Dessa maneira, será possível compreender como os idosos construíram seus perfis de acordo com um lugar vivido na infância, com vistas a erigir uma compreensão intergeracional de como se deu a educação através das brincadeiras pelos idosos e pelas crianças.

No primeiro item, refletiremos sobre a cultura da infância na perspectiva dos brinquedos e brincadeiras. Discutiremos em especial a importância dos brinquedos e brincadeiras, como se estabelecem relações de gênero através das brincadeiras e também como a criança forma em sua mente a vontade de brincar e de que maneira o brincar contribui para o desenvolvimento da cognição, desenvolvimento motor e percepção das coisas à sua volta.

No segundo item, abordaremos as motivações trazidas pelo brinquedo para a educação da criança, como ela adquire valores brincando e de que forma os brinquedos podem ser ferramentas para a educação, haja vista que eles fazem parte do universo da criança. Assim, a criança leva consigo o que aprendeu durante as brincadeiras por toda a vida.

2.1 A cultura da infância, os brinquedos e as brincadeiras

A cultura da criança começa a ser desenvolvida no início da infância. Como a criança ainda não tem poder de decisão, ela se deixa envolver pelo que o ambiente proporciona. Neste caso, a família constrói essa cultura com as crianças através de atitudes vistas como comuns para ela em seu cotidiano, como, por exemplo, o tratamento do pai para com a mãe. Tal situação será repetida pelas crianças através de seu comportamento. Caso vivencie gentileza, também será gentil. Mas, se presenciar situações de agressão, mesmo que implícitas, a criança desenvolverá um comportamento hostil.

Ela se desenvolve de acordo com o ambiente onde vive, pois espelha em seus atos as situações presenciadas no dia-a-dia. De acordo com Queiroz apud Valsinier (1998 apud QUEIROZ, 2006, p. 173), “É preciso considerar que a criança expressa a compreensão do mundo por meio da ação, e que cada classe social tem um sistema de significação cultural próprio, relacionado às

práticas típicas de seu grupo”. Tais atos se expressam principalmente nas brincadeiras.

É durante as brincadeiras que as crianças demonstram seus traços culturais. Isto vale tanto para a criança que tem a infância negada devido às dificuldades sociais enfrentadas e, por esse motivo, não pode brincar, porquanto precisa exercer atividades adultas, como também para aquelas que têm melhores condições sociais e acesso à boa educação.

A criança precisa entender que há diversas culturas e que elas devem ser respeitadas, assim como devem respeitar as diferenças entre os colegas, as diferenças de gênero, raciais, entre outras. Na maioria das vezes, a criança traz de casa uma educação pré-concebida, cheia de detalhes e costumes não mais aceitáveis, porém presentes em seu comportamento por serem exercidos pelos parentes. Por isso, ao analisarmos as situações das brincadeiras de maneira individual, temos uma melhor compreensão de como é o mundo onde a criança vive, pois ela mostrará, através de seus pequenos gestos, como é tratada e como se relaciona com as pessoas da família.

As brincadeiras e os brinquedos fazem parte dessas práticas de desigualdade, já que a maioria delas é definida por gênero. Durante algumas atividades lúdicas, as crianças são separadas em grupos de meninos e meninas. O mesmo ocorre inclusive na realização de atividades pedagógicas, desde a entrada na escola até o momento das brincadeiras. Ao olhar para as crianças brincando neste espaço, tem-se a impressão de que não há distinção entre meninas e meninos, já que todos estão efetivamente juntos dia após dia. Entretanto, ao observarmos as relações infantis no espaço da sala, são perceptíveis algumas situações que apontam como os meninos e as meninas estabelecem relações distintas em todos os momentos vivenciados na escola.

A separação entre meninos e meninas é costumeira nas atividades de sala de aula, mas são principalmente vistas durante as brincadeiras. Na hora de brincar, as meninas, assim como os meninos, formam grupos com seus semelhantes e desempenham tarefas que lhes interessam. Contudo, as relações de gênero nem sempre são vistas pelas crianças como separação entre os sexos.

De acordo com Auad (2006, p. 45), “As representações acerca do masculino e do feminino estão presentes nas práticas, a despeito do sexo dos sujeitos integrantes do grupo”. Isto é visto ao observar crianças brincando: se

um menino participa com as meninas de uma brincadeira considerada feminina, ele será tratado da mesma forma como elas se tratam, ou vice-versa, pois, igualmente, se uma menina brincar com um grupo de meninos, ela também será vista como semelhante.

Brincadeiras em que meninos e meninas brincam juntos são tratadas por Auad (2006) como mistas. Nem sempre são bem vistas pelos adultos, ainda mais se forem brincadeiras em que o menino brinca de boneca com as meninas ou a menina joga futebol com os meninos. Ao ver essa situação, o adulto imediatamente intervém, defendendo que o menino pode tornar-se efeminado ou a menina masculinizada. Eis o que não é aceito pela sociedade, uma vez que essas brincadeiras são vistas como violentas demais para as meninas ou delicadas demais para os meninos.

De maneira geral, as relações de gênero estabelecidas entre meninos e meninas podem ser consideradas também como relações de desigualdade entre os sexos. Na maioria das brincadeiras, os meninos são tidos como mais fortes. Logo, devem ser separados das meninas, que são mais delicadas. Dessa maneira, reforça-se o pensamento que já virou clichê, segundo o qual os homens são considerados o sexo forte e as mulheres, o sexo frágil.

Essa visão machista de desigualdade entre os sexos se dá principalmente pelo aprendizado adquirido na família. Antes de ingressar na escola, a criança traz uma carga de conhecimento desenvolvido no ambiente familiar e esse aprendizado é obtido por ambos os sexos. Os pais contribuem sobremaneira para essa desigualdade quando impõem à criança as cores que devem vestir, os brinquedos com que podem brincar, as brincadeiras que podem desenvolver, as companhias que devem ter; enfim, influenciam todos os aspectos da vida da criança, para que elas sejam o espelho dos seus desejos.

Destarte, boa parte dos meninos já demonstra um sentimento de dominação sobre as meninas. Eles terminam por exercer tal poder nas relações escolares, enquanto as meninas tornam-se submissas desde as brincadeiras. Esses aspectos são enquadrados no registro da violência simbólica, que consiste em uma “coação pelos corpos” (BOURDIEU, 1994 apud AUAD, 2006, p. 51). De acordo com Auad (2006), quando ocorre a masculinização e feminilização dos corpos, encandeia-se o livre-arbítrio cultural.

Portanto, vê-se como é forte a desigualdade presente nas relações de gênero, pois estas estão estabelecidas há muito tempo e são transmitidas dos pais para os filhos, fortemente arraigadas nas brincadeiras na escola. Tais brincadeiras permanecem as mesmas que os pais das crianças vivenciaram, quando os meninos também exerciam da mesma maneira dominação sobre as meninas. Isto implica dizer que estas crianças conseqüentemente levarão este aprendizado para a vida adulta.

Logo, a escola é, depois da família, o principal espaço social onde a criança inicia a formação da sua identidade. É nestes ambientes que ela começa a conviver com outros indivíduos e, de acordo com as práticas ali realizadas, a criança começa a moldar suas atitudes. Então, cabe aos profissionais responsáveis pela educação detectar essas condutas e, a partir delas, realizar trabalhos e projetos que contribuam para melhorar tais comportamentos.

A brincadeira demonstra de maneira particular como cada criança vê o mundo à sua volta, pois ela utiliza a criatividade, bem como a imaginação, para vivenciar situações de desejo. A criança expressa seus sonhos e vontades quando brinca. Deposita no brinquedo a capacidade de realizar ações que ela deseja. Ademais, muitas dessas brincadeiras vêm a tornar-se futuras profissões quando a criança se torna adulta.

Isto mostra que as brincadeiras das crianças estão bastante associadas à realidade que elas vivem. De acordo com Siauly (2005 apud QUEIROZ, 2006, p. 169), “A brincadeira permite à criança vivenciar o lúdico e descobrir-se a si mesma, aprender a realidade, tornando-a capaz de desenvolver seu potencial criativo”.

Eis por que a brincadeira é essencial para o desenvolvimento infantil. O brinquedo é fundamental, pois, para uma criança com menos de três anos, não é possível desenvolver uma brincadeira sem a presença de um brinquedo. O brinquedo é, então, a peça chave para o desenvolvimento cognitivo da criança: conforme ela brinca com determinado brinquedo, desenvolve capacidades de desenvolver situações envolvendo aquele brinquedo para futuramente apenas imaginar que está com o brinquedo, conseguindo, assim desenvolver brincadeiras sem a presença concreta dele.

Ao brincar, afeto, motricidade, linguagem, percepção, representação, memória e outras funções cognitivas estão profundamente interligados. A brincadeira favorece o equilíbrio afetivo da criança e contribui para o processo de apropriação de signos sociais (OLIVEIRA, 2011, p.164).

De acordo com a autora, os brinquedos são motivadores das ações das crianças. Devido à necessidade de uma sequência lógica de atitudes para desenvolver a brincadeira, eles geram nas crianças a consciência de como elas vão brincar.

Os brinquedos e brincadeiras são bastante culturais. Eles variam de acordo com a cultura das crianças, assim como são diferentes de acordo com as classes sociais existentes na sociedade. Por isso, os brinquedos e brincadeiras são um produto cultural, pois eles têm o poder de desenvolver na criança a imaginação, a arte, a cultura, que podem ser identificados posteriormente na vida adulta. Para Queiroz (2006), a cultura na infância é entendida da seguinte forma:

[...] É no contexto da cultura que se dá a construção social, de significados, com base nas tradições, ideias e valores do grupo cultural que cria e recria padrões de participação, dando origem ao desenvolvimento de típicas categorias de pensamento e de recursos de expressão (QUEIROZ, 2006, p.170).

A criança começa a explorar um novo mundo ao brincar. Ela cria um universo imaginário através de suas brincadeiras e expressa seus sonhos, vontades e ideais de algo que não esteja ao seu alcance no momento. Essas vontades ou desejos expressos pelas crianças ficam arraigados. Como consequência, ao longo do seu crescimento, são expressos através de traços culturais. Para Queiroz (2006), a brincadeira possibilita autonomia à criança, que aprende a tomar suas próprias decisões.

[...] A partir da brincadeira, a criança constrói sua experiência de se relacionar com o mundo de maneira ativa, vivencia experiências de tomada de decisão. [...] a brincadeira oportuniza o desenvolvimento da autonomia, criatividade e responsabilidade quanto a suas próprias ações (QUEIROZ 2006, p.170).

A criança pode selecionar do que quer brincar. Na brincadeira, ela escolhe os objetos que serão seus brinquedos, e é através dessas peças que a criança expressa sua autonomia, pois decide se quer brincar com brinquedos ou sem eles, se quer brincar de faz-de-conta ou com materiais concretos. A brincadeira é importante por isso. Segundo a autora, as brincadeiras ficam marcadas na mente da criança. Essas marcas ficam guardadas para sempre na memória desses indivíduos, de modo que, que até ao tornarem-se idosos, lembram-se com nostalgia da infância, quando brincavam com os mais singelos brinquedos, mas que despertavam emoções tão fortes que se estenderam ao longo da vida.

As brincadeiras mexem com as emoções da criança. Por esse motivo, são tão queridas por todos. A princípio, estão associadas ao prazer, mas, para as crianças, a brincadeira causa satisfação. Toda criança que brinca foge da realidade, seja ela difícil ou não, a depender do ponto de vista. É possível ser feliz e divertir-se brincando, mesmo na ausência de uma boa condição financeira. Apesar de o dinheiro proporcionar muitos brinquedos interessantes, como carros com controle remoto e bonecas falantes, basta um pouco de imaginação para transformar pedrinhas em carros, pedaços de pau em bonecos, cabos de vassoura em cavalos. Estes objetos levam as crianças a criar um universo de sonho e alegria, conseguindo brincar mesmo sem dispor de tantos recursos.

Isto nos leva a entender como os nossos avós foram tão felizes e até hoje, ao relatar essas experiências, falam com orgulho de como era difícil a vida, pois ela era dividida entre o trabalho e os curtos espaços de tempo - chegavam até a ser furtivos - que tinham para brincar. Esses momentos foram tão importantes e significativos que inspiraram até a profissão de alguns. Para Queiroz (2006), as marcas dessas brincadeiras seguem pela vida.

A infância é marcada pelo brincar, que faz parte de práticas culturais típicas, mesmo que esteja muito reduzida, face à demanda do trabalho infantil que ainda se insere no cotidiano dos segmentos sociais de baixa renda (QUEIROZ, 2006, p.169).

Mesmo sem a valorização adequada no passado, a brincadeira conquistou seu posto de importância no desenvolvimento infantil. Com o passar

dos anos, houve a criação do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (BRASIL 1998), documento que regulamentou a brincadeira como essencial ao desenvolvimento humano. Para Queiroz (2006, p. 169-170), “A brincadeira está colocada como um direito, uma forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação entre as crianças.

Desse modo, tornou-se mais acessível para as crianças o direito de brincar, pois até nas escolas dos anos iniciais a brincadeira passou a ser utilizada como meio para promover a educação. Até hoje, ela é muito utilizada, mesmo que através de atividades lúdicas, para proporcionar às crianças momentos únicos, em que aprendem a conviver umas com as outras, a respeitar as diferenças, socializar-se com mais facilidade, desenvolver um raciocínio lógico e rápido. Enfim, a brincadeira transforma a vida da criança, levando-a a adquirir valores de maneira divertida. De acordo com Queiroz (2006), a brincadeira é essencial para o desenvolvimento da criança.

A brincadeira é cada vez mais entendida como atividade que, além de promover o desenvolvimento global das crianças, incentiva a alteração entre os pares, a resolução construtiva de conflitos, a formação de conflitos, a formação de um cidadão crítico e reflexivo (QUEIROZ, 2006, p.170).

Nos últimos tempos, os brinquedos e brincadeiras têm ganhado grande espaço na educação infantil, pois temos visto como são importantes para desenvolver a cognição, a criatividade e a autonomia. Nas séries iniciais, eles também estão presentes, mas não na forma de brinquedos, e sim através de atividades lúdicas, diferenciadas da maneira tradicional, mas que geram os mesmos resultados e até mais significativos, pois a criança, ao aprender algo que ela mesma construiu, posteriormente terá a autonomia de transmitir esses conhecimentos quando necessário.

Durante o processo de aprendizagem, é importante que haja atividades lúdicas, porquanto as crianças se distraem com muita facilidade. Para que elas se mantenham interessadas no que se propõe, é necessário sair da rotina. Aulas apenas teóricas são muito cansativas, especialmente para uma criança, que não consegue manter-se parada. Dessa forma, ao alternar esses momentos nas aulas, consegue-se um aprendizado bem mais espontâneo.

Para que este aprendizado aconteça de maneira satisfatória, é necessário que o educador tenha as ferramentas para desenvolver atividades lúdicas. Tais ferramentas constituem tanto seus conhecimentos profissionais como materiais adequados para o trabalho pedagógico. Antes, as atividades práticas reduziam-se apenas à educação física. Mas, com o passar dos anos, evidenciou-se que as atividades práticas voltadas para todos os conteúdos estudados geram uma socialização mais rápida entre os alunos, aprimorando o seu entendimento sobre valores, direitos e deveres como cidadão. Para Santos (2009), isto só será possível se o professor tiver conhecimentos sobre como trabalhar dessa maneira, e também caso se disponha fazê-lo.

O sentido real, verdadeiro, funcional da educação lúdica estará garantindo se o educador estiver preparado para realizá-lo. Nada será feito se ele não tiver um profundo conhecimento sobre os fundamentos essenciais da educação lúdica, condições suficientes para socializar o conhecimento e predisposição para levar isso adiante (ALMEIDA, 2000 apud SANTOS, 2009, p. 04).

O professor é a peça fundamental de sua aula, pois ele detém conhecimentos que a criança necessita aprender para tornar-se um cidadão crítico sobre sua realidade. Assim, ao capacitar-se para atender à demanda que requer tais conhecimentos, ele estará garantindo a qualidade de suas aulas e o seu crescimento profissional, pois todos nós trazemos lembranças da infância, de quando estudávamos. Porém, estas lembranças não são agradáveis para todos, já que antigamente muitos profissionais se achavam os donos do saber e da sala de aula e faziam do momento de aprendizagem algo sofrido, compulsório, com direito até a punição, caso os alunos não correspondessem ao que era ordenado.

Como consequência dessas “regras” da época, o brincar era visto como algo irrelevante, sem valor. As crianças só poderiam brincar se estivessem sem nenhuma ocupação, pois este momento não era visto como algo que produzisse qualquer resultado. Por isso, o brincar não era permitido durante as aulas e as crianças eram ainda tratadas como adultos. Elas, então, guardavam na mente a vontade de brincar e, quando tinham oportunidade, expressavam esse desejo.

De acordo Vygotsky (1988 apud QUEIROZ, 2006), o brincar não pode ser visto dessa forma. Queiroz (2006) afirma que o brincar não é apenas uma atividade natural que satisfaz os instintos da criança. Esta visão tradicional está sendo repensada, com base nas pesquisas que vêm sendo feitas comprovando que o brincar contribui sobremaneira para o desenvolvimento da criança, do ponto de vista afetivo, cognitivo, emocional, físico, corporal e social, pois uma criança, ao brincar, trabalha essas e outras áreas de seu ser.

[...] Apresenta o brincar como uma atividade em que tanto os significados social e historicamente produzidos são construídos. [...] A brincadeira e o jogo de faz-de-conta seriam considerados como espaços de construção de conhecimentos pela criança, na medida em que os significados que ali transitam são apropriados por elas de forma específica. [...] Em alguns momentos, uma atividade pode ser considerada brincadeira e deixar de sê-lo em outros, isso vai depender do significado que assume para quem brinca (VYGOTSKY 1998, apud QUEIROZ, 2006, p. 171).

2.2 A arte de brincar, o brinquedo e as brincadeiras

O brinquedo pode ter vários significados na infância, por ser utilizado pela criança para brincar. Durante essas brincadeiras, um brinquedo pode se transformar no que a criança quiser, de acordo com a sua imaginação. Dessa maneira, o brinquedo sempre dará subsídios para as brincadeiras. O brinquedo dá apoio às crianças para as brincadeiras.

O brinquedo também pode subdividir-se em categorias - como estruturados e não estruturados. Os estruturados são os mais conhecidos pelas crianças, ou seja, são aqueles que elas compram nas lojas, cuja forma é definida, como carros, bonecos(as), bolas, pião etc. Os considerados não estruturados são objetos que dependem da imaginação da criança para ganhar significado e forma na brincadeira: o cabo de vassoura que se transforma em cavalo, o pedaço de pau que vira carro ou boneco, a pedra e o barro que se transformam em animais e comidinha durante as brincadeiras, entre outros.

O brinquedo é o objeto que toda criança deseja possuir. Com este objeto, ela cria um novo universo à sua volta. Para a criança, o brinquedo tem vida. Por isso, é comum observar as crianças, ao brincar, interagindo com os

seus brinquedos como se fossem pessoas; preocupam-se em cuidar deles, alimentá-los, criam um vínculo de amor com seu brinquedo.

[...] É no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, ao invés de numa esfera visual externa, dependendo das mediações e tendências internas, e não dos incentivos fornecidos pelos objetos externos (VYGOTSKY, 1994, p. 126).

O brinquedo é visto pela criança como diferente dos objetos comuns, pois cada objeto já evoca uma determinada função, que, para a criança, precisa ser realizada. Por exemplo: na ótica infantil, uma escada é algo que serve para subir, ou seja, está de acordo com o seu significado. Mas, quando se trata de um brinquedo, a criança é capaz de transformar o significado do que vê em algo que ela imagine que seja. Nesse caso, um cabo de vassoura pode ser visto como seu cavalo. Para Vygotsky (1994, p.131), “O brinquedo cria na criança uma nova forma de desejos. Ensina a desejar, relacionando seus desejos a um ‘eu’ fictício, ao seu papel no jogo e suas regras”.

Sabe-se que a criança já domina diversas ações, as quais não sabe que pode fazer. O brinquedo é o principal instrumento para a aquisição desses conhecimentos, haja vista que, quando a criança transporta seu pensamento para as ações do seu brinquedo, está expressando atitudes que ela própria já sabe desenvolver, mas ainda não tem consciência disso. Assim, entendemos por que Vygotsky (1994) afirma que o brinquedo não pode ser definido apenas como uma atividade que dá prazer à criança.

O brincar é, portanto, algo definidor da personalidade da criança. A partir de elementos usados nas brincadeiras, ela cria condições mentais para a transformação de seu pensamento e ganha condições novas de aprendizagem, pois, por meio de uma tarefa, ela desenvolverá outra, e assim por diante.

3. METODOLOGIA

Este trabalho se propôs a compreender como a criança desenvolve suas habilidades cognitivas através das brincadeiras e dos brinquedos e também de que forma essas ações ficam arraigadas em sua mente, de maneira que as levem consigo para a vida inteira, considerando que muitas das possíveis brincadeiras tornam-se as futuras profissões das crianças quando se tornarem adultas. Destarte, esta pesquisa aborda duas perspectivas: a visão da criança e do idoso sobre os brinquedos e as brincadeiras, observando se a infância de hoje ainda possui traços da infância investigada em gerações anteriores.

3.1 Pesquisa em educação

Quando não sabemos sobre alguma coisa, ou não sabemos fazer alguma coisa, como ir a um lugar desconhecido, fazer uma receita mais caprichada, conhecer um determinado assunto ou aprofundar um conhecimento, recorreremos à pesquisa para saber sobre esses assuntos e muitos outros que precisamos conhecer ao longo da vida. Logo, a pesquisa está cada vez mais presente no cotidiano das pessoas e principalmente nas escolas e instituições de ensino, pois a pesquisa, aliada ao conhecimento dos saberes e experiências, possibilita credibilidade ao trabalho e ao local onde este é produzido. Assim, “Pesquisar é o ato pelo qual procuramos obter conhecimento sobre alguma coisa” (GATTI, 2012, p. 09).

Ao pesquisar, ganhamos um novo conhecimento que influenciará nossas atitudes. A partir do momento que sabemos algo que não fazia parte do nosso entendimento, esse novo saber age sobre o antigo, aprimorando nosso entendimento do mundo. A pesquisa não segue um modelo pronto: ela é delineada pelo pesquisador primeiramente porque ela precisa ser objeto de interesse dele. Nesse sentido, o pesquisador buscará meios para aprofundar o conhecimento que busca. “A pesquisa não é uma reprodução fria de regras que vemos em alguns manuais. O próprio comportamento do pesquisador em seu trabalho é-lhe peculiar e característico” (GATTI, 2012, p. 11).

De acordo com a autora, o pesquisador tem de ser criativo para elaborar maneiras de realizar seus estudos. Com o passar dos anos, surgem cada vez mais conhecimentos novos, cada um definido pela linha de pesquisa do

investigador. Isto não quer dizer nem pode dizer que tais conhecimentos recebem influência pessoal do pesquisador, no sentido de alterar o resultado da pesquisa, a fim de satisfazer sua própria vontade.

Para que isto não ocorra, a pesquisa se fundamenta em dados. Para Gatti (2012, p.12), “esses dados podem ser depoimentos, entrevistas, diálogos, até discussões e observações”. Portanto, o pesquisador pode desenvolver a pesquisa de seu interesse, mas deve ser imparcial, falando com fidelidade sobre o que estudou. Dessa maneira, contribuirá com futuros pesquisadores.

A pesquisa em educação é diferenciada das outras, primeiro porque o objeto de estudo são as relações humanas e segundo porque não podemos prever ou controlar as situações, como em outros campos da ciência. A pesquisa em educação trata de “Trabalhar com algo relativo a seres humanos ou com eles mesmos, em seu próprio processo de vida” (GATTI, 2012, p.12). A autora considera que trabalhar com educação é o mesmo que trabalhar com pessoas, pois a educação é produzida pelo homem e por relações interpessoais.

Ao trabalhar com pesquisas voltadas para a educação, a gama de opções é enorme, envolvendo desde as relações dentro da escola, como aprendizagem, currículo, relações de poder, até relações sociais, porquanto a educação envolve o ensino e a sociedade, para que haja parceria entre escola, família e comunidade. Assim, alia-se o conhecimento à realidade, ideia também endossada por pesquisas.

A pesquisa em educação terá o olhar da pessoa que vivencia a prática. A partir de alguma situação que gere questões e dúvidas, o pesquisador buscará respostas com vistas a encontrar um caminho para melhor desenvolver sua prática, visto que, ao se falar em educação, são muitas as representações. “São as representações que as pessoas fazem daquilo que concretamente vivenciam como sendo educação” (GATTI, 2012, p. 13).

É visto que na educação temos muitos problemas a serem investigados de diferentes aspectos, mas para sabermos que a pesquisa é educacional, precisamos nos ater ao que a autora afirma:

Desde que o ato de educar seja o ponto de partida e o ponto de chegada da pesquisa [...] É o foco do conhecimento, é o elemento integrador e norteador das pistas que percorremos para buscar maior compreensão dos atos de educar e ser

educado, suas funções, seu contexto, suas consequências (GATTI, 2012, p. 14).

Portanto, educar é o fim que se busca ao fazer uma pesquisa educacional, ao passo que a pesquisa só terá algum sentido na educação se contribuir para a construção do conhecimento a que ela se destine.

Por esse motivo, buscamos fazer esta pesquisa em educação mediante a perspectiva dos brinquedos e brincadeiras, na intenção de mostrar a relevância de se trabalhar com brinquedos, com materiais concretos, com o lúdico, com o corpo em movimento através das brincadeiras, provando que a educação não se restringe apenas a ler e escrever de maneira mecânica. Ela pode e deve ser diferenciada, agregando novas vivências para que seja realizada de maneira prazerosa e agradável a todos os envolvidos.

Os brinquedos e as brincadeiras trazem a possibilidade de complementar as aulas, diversificando-as. Logo, não podem ser deixados de lado. Nesse panorama, buscamos, através deste trabalho, resgatar a importância dos brinquedos e brincadeiras na vida da criança. A escola deve ter o interesse de não permitir que acabe essa essência, pois quanto mais se tira o brinquedo, mais ele some. Se já não há tantas brincadeiras como antes, a tendência é que elas continuem a sumir com o passar do tempo.

Eis porque defendemos ser importante associar os brinquedos e brincadeiras às aulas. Com o auxílio do professor, eles podem contribuir muito para o desenvolvimento do aluno. A escola estudada busca inserir brinquedos e brincadeiras em aula sobre alguns conteúdos, mas de maneira muito superficial, pois não dispõe de nenhum projeto elaborado sobre esta temática. Desta feita, dependerá do interesse do professor associar os conteúdos a atividades com brinquedos e brincadeiras.

3.2 Tipo de pesquisa

A nossa pesquisa configura-se como qualitativa do tipo estudo de caso. Foi realizada na EMEF João Agripino Filho, na cidade de Boqueirão-PB, numa turma de 5º ano, que conta com 25 alunos de faixa etária entre nove e 12 anos. Com estas crianças, realizamos questionários, e com os idosos residentes na referida cidade, com faixa etária variando dos 63 aos 82 anos, fizemos entrevistas.

FIGURA 01: Escola lócus da pesquisa.

Fonte: Acervo pessoal de Luana da Mata (2014).

A pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso está sendo considerada a mais apropriada em se tratando de pesquisa na escola, pois ela visa a coletar todos os dados do local da pesquisa, de modo a estudá-los cruzando as informações com as ideias dos autores em busca de uma melhor compreensão do caso estudado. A pesquisa qualitativa difere da quantitativa, porquanto não busca estudar quantidade. O foco dessa pesquisa é qualificar um determinado dado, isto é, um único caso. Conforme explicita Oliveira (2008, p. 05), “O estudo de caso deve ser aplicado quando o pesquisador tiver o interesse em pesquisar uma situação singular, particular”.

De acordo com o autor, esse tipo de pesquisa tem o intuito de descobrir, a partir de uma análise da realidade, características que relacionem os estudos ao momento atual. Demo (2011) concorda com esse posicionamento. Para ele, “A pesquisa qualitativa quer fazer jus à complexidade da realidade, curvando-se diante dela, não ao contrário” (DEMO, 2011, p. 153). Por isso, nossa pesquisa se encaixa nessa linha, pois, a partir de estudos da atualidade, busca-se compreender como os brinquedos e brincadeiras fizeram e fazem parte da vida das crianças, sendo, portanto, essenciais ao seu desenvolvimento.

A pesquisa qualitativa é muito utilizada em educação, tendo em vista que o objeto de estudo são as pessoas. Para que se tenha entendimento de todas as suas necessidades, é preciso estar em constante estudo de sua realidade. Logo, é preciso estudá-las a fundo. À guisa de esclarecimento, levemos em consideração a afirmação de Chizzotti (2003, p. 221):

O termo qualitativo implica uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível.

Assim, compreendemos que a pesquisa, para ser qualitativa, precisa ter a definição de uma quantidade adequada de pessoas, locais, artefatos etc. Para se ter qualidade, é necessário filtrar essa quantidade em prol de estudar detalhadamente a realidade. De acordo com Demo (2011, p. 146), “A quantidade adequadamente organizada produz coisas qualitativas”.

A pesquisa qualitativa se define também como estudo de caso, mas não estamos falando aqui de estudos de caso como os da área da saúde, mesmo sendo muito utilizados por ela. Tratamos nosso método como estudo de caso por consistir “[...] no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, permitindo detalhamento do conhecimento” (GIL, 2010, p. 37). Nesse diapasão, o estudo de caso nos permite focar um caso específico e obter o entendimento sobre ele. Como assevera o autor:

Os propósitos do estudo de caso não são os de proporcionar o conhecimento preciso das características de uma população, mas sim o de proporcionar uma visão global do problema ou de identificar possíveis fatores que o influenciam ou são influenciados (GIL, 2010, p. 38).

Entendemos, então, que a pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso busca estudar a fundo um determinado tema para ter a qualidade necessária das informações, visto que, ao delimitar a área investigada, é possível ter um maior contato com o objeto de estudo para assim compreendê-lo de maneira significativa.

Com base em todas as afirmações acima citadas, buscamos realizar uma pesquisa de qualidade, visando a contribuir para estudos posteriores, no

entendimento de que, em educação, é fundamental estar em constante pesquisa para aprofundamento do conhecimento, de modo a compreender melhor as pessoas e encontrar mecanismos para aprimorar essas áreas da educação. Neste trabalho, trazemos para a educação a proposta de ampliar a inserção dos brinquedos e brincadeiras na educação.

3.3 Sujeitos da pesquisa

Os sujeitos participantes da nossa pesquisa foram alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental João Agripino Filho, com faixa etária entre nove e 12 anos, numa turma com 25 alunos. Eles são da cidade de Boqueirão-PB. Como a escola é próxima à zona rural, alguns alunos são moradores desta área rural e a maior parte reside na zona urbana. Além desses alunos, também participaram da pesquisa pessoas idosas da comunidade, com faixa etária de 63 a 82 anos. Esses idosos habitam a cidade desde sua criação e trabalhavam como agricultores, dona de casa e costureira.

O que motivou a escolha da turma do 5º ano foi considerar que a turma já tem certa maturidade, no sentido de saber ler e escrever, para conseguir responder aos questionários sem que houvesse nenhuma interferência dos adultos sobre seus pensamentos. Também escolhemos esses alunos para perceber como eles compreendem o brincar e qual a sua importância na vida deles, visto que alguns já estão em fase de transição para a adolescência.

A escolha dos idosos se deu para realizar um trabalho intergeracional, para compreender como foi a infância desses idosos, de que forma eles lidavam com os brinquedos e brincadeiras, bem como qual era a importância disto na vida deles durante a infância. Esses idosos são meus vizinhos. Busquei entrevistar alguns com profissões iguais e outros diferentes, para averiguar se a visão de brinquedos e brincadeiras era distinta.

Trabalhar com crianças e idosos foi muito interessante, pois foi possível comparar o passado e o presente, observando as mudanças ocorridas ao longo dos anos em comparação com os autores lidos, o que torna este trabalho muito enriquecedor para a educação. Como defende Gatti (2012, p. 15), “a educação é fato porque se dá. É um processo porque está sempre se fazendo”. Ela envolve pessoas, e como estas estão em constante transformação, da mesma forma a educação se transforma e se renova a cada dia

3.4O lugar da pesquisa

Nossa pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental João Agripino Filho, localizada na cidade de Boqueirão-PB, próximo à minha residência. Foi nesta escola que estudei durante a infância. Lá, minha mãe trabalhou no início de sua fundação, que foi em 28/04/1989, na gestão do prefeito João Paulo Barbosa Leal. Na época, a escola contava com 12 funcionários e ofertava turmas de alfabetização à 4ª série.

A escola já inaugurou funcionando nos três horários e se mantém assim até os dias atuais. Durante esses horários, as aulas se dividem em 10 turmas, que são: pela manhã, educação infantil, educação especial, 1º e 2º ano. À tarde, 2º, 3º, 4º e 5º ano. À noite, duas turmas de EJA - Educação de Jovens e Adultos.

A escola hoje conta com 21 funcionários, sendo 11 professoras, três merendeiras, três auxiliares de serviços gerais, dois vigias e dois gestores, sendo um titular e uma adjunta. A escola recebe a visita da supervisora escolar frequentemente para elaboração dos planos de aula juntamente com as professoras. O espaço físico da escola é composto por quatro salas de aula, uma cozinha, uma despensa, um almoxarifado, três banheiros, sendo um feminino, um masculino e um de funcionários; uma sala de informática, uma secretaria, uma diretoria e uma área de recreação coberta.

A escola ainda não tem PPP (Projeto Político Pedagógico), e não desenvolve nenhum projeto envolvendo brinquedos e brincadeiras com esse tema em específico, mas os professores procuram encaixar algumas atividades com essas práticas. O último IDEB foi realizado em 2011, obtendo a nota 3,5. A escola está desenvolvendo atualmente um projeto relacionado às doenças infecciosas devido à grande necessidade de se alertar as crianças para o que está acontecendo na realidade do país, a fim delas criarem uma consciência crítica e saberem se cuidar diante dessas enfermidades.

A escola tem 205 alunos matriculados. No turno em que eu fiz a pesquisa, havia 98 alunos. Para realização deste estudo, utilizamos como instrumento o questionário, aplicado com as crianças. O período que apliquei o questionário foi entre os dias 14 e 15 de outubro de 2014.

3.5 Instrumentos da pesquisa

Para a realização da pesquisa usamos como instrumento o questionário aplicado com as crianças no dia 15 de outubro de 2014. O questionário conta com dez questões, algumas abertas e outras semiabertas. Dentre essas questões, utilizaremos apenas algumas para análise, pois são as que se referem especificamente aos brinquedos e brincadeiras. A escolha do questionário se deu porque, além das observações, achamos importante a fala das crianças através de sua escrita, para compreender a maneira como ela pensa o brincar.

O questionário é um instrumento muito recorrente nas pesquisas por permitir ao pesquisador estudar as principais características de seu objeto de estudo. Este método pode ser definido como “Uma técnica para obtenção de informações sobre o todo e qualquer dado que o pesquisador(a) deseja registrar atendendo ao seu objetivo de estudo” (OLIVEIRA, 2007, p. 83). Para a autora, o questionário é importante para detalhar as características sobre o que se está pesquisando.

Estes questionários foram válidos para nossa pesquisa porque, a partir deles, obtivemos algumas impressões sobre o que as crianças pensam de fato sobre os brinquedos e as brincadeiras. Também foi possível compreender que, para elas, a brincadeira é algo bom, imprescindível para a sua infância, pois, através das brincadeiras, elas se sentem crianças. Optamos nesta pesquisa por usar apenas as iniciais dos nomes dos alunos como meio de proteger a sua identidade. Mesmo com autorização dos responsáveis da escola, julgamos conveniente agir dessa maneira.

Para trabalhar com os idosos, achamos mais adequada a entrevista, pois com eles os sentimentos são expressos de maneira melhor através da fala. Assim, formulamos algumas questões referentes à infância, aos brinquedos e brincadeiras; depois, perguntamos a eles. As entrevistas foram abertas, as quais, para Gil (2010, p. 120) são designadas como “Questões e sequências predeterminadas, mas com ampla liberdade para responder”. Assim, os idosos falaram livremente sobre sua infância e como brincavam. Em seguida, transcrevemos sua fala para posterior análise e comparação com os autores estudados e também com a visão das crianças.

A entrevista é outro instrumento muito utilizado nas pesquisas educacionais, pois ela permite ao pesquisador uma análise mais completa do que deseja, já que os relatos sempre contêm algo mais do que se espera. A entrevista é importante também porque “Permite a interação entre pesquisador(a) e entrevistado(a) e a obtenção de descrições detalhadas sobre o que se está pesquisando” (OLIVEIRA, 2007, p. 86).

Consideramos que as entrevistas foram importantes para esta pesquisa. Além do contato direto com os colaboradores, pudemos sentir a emoção dos idosos ao recordar a infância e como era importante para eles falarem de suas brincadeiras, tão simples, porém prazerosas. Através dessas entrevistas, foi possível compreender que a infância para esses idosos também está totalmente relacionada aos brinquedos e brincadeiras. Embora eles tivessem de trabalhar para ajudar a família, usavam o pouco tempo livre para brincar. Ademais, o brincar influenciou intimamente a escolha de suas futuras profissões.

Os outros instrumentos da nossa pesquisa foram artigos científicos, dissertações e livros, todos relacionados à infância e à importância dos brinquedos e brincadeiras para a educação e para o desenvolvimento da criança.

3.6 Etapas da pesquisa

A abordagem desta pesquisa foi bastante atual e interessante, pois engloba a infância, a importância de se utilizar os brinquedos e as brincadeiras na construção do conhecimento da criança, observando como eles influenciam sua vida social. Para sabermos disso, partimos de análise bibliográfica. De acordo com Gil (2010, p. 29), “Essa pesquisa é elaborada com base em material já publicado, como livros, teses, dissertações, etc.”. Foi o que fizemos: utilizamos material bibliográfico para estudo, visando, através dele, a um norte para a pesquisa, delineado após uma conversa com a orientadora.

Após definirmos o que pesquisar, foi feita a escolha dos sujeitos da pesquisa. Primeiro, foi selecionada a escola, que é especial para mim por ter sido lá que eu estudei. Por isso, gostaria de ver como andam as brincadeiras nesta instituição. Em seguida, deu-se a procura por idosos que aceitassem

participar do estudo, o que foi fácil pelo fato de eles serem meus vizinhos, tendo me cedido depoimentos para colaborar com a pesquisa.

O próximo passo foi a elaboração das perguntas para o questionário e para as entrevistas. Ambos continham curiosidades sobre a infância e sua relação com os brinquedos e as brincadeiras, enfatizando a importância deles para o aprendizado.

Posteriormente às etapas citadas acima, iniciamos as visitas à escola. Na primeira, fomos conversar com o gestor sobre a possibilidade de realizar a pesquisa naquela instituição. Na ocasião, já levamos o questionário para apreciação. Afirmamos que observaríamos as crianças durante o recreio e a turma do 5º ano durante algumas aulas. Para finalizar, aplicaríamos os questionários com a referida turma. Fomos bem recebidas pela escola, recebendo livre acesso para a realização da pesquisa, ocorrida no início de outubro de 2014 até o dia 15 do mesmo mês.

Depois de realizarmos as etapas da pesquisa com as crianças, chegou a vez dos idosos. Durante duas semanas, foram realizadas as entrevistas com eles de acordo com o seu tempo e disponibilidade. Procuramos escutá-los em sua residência, de maneira confortável, sem causar nenhum transtorno ou constrangimento. Após a escuta de todas as entrevistas, realizamos suas transcrições para futura análise.

Após realizarmos todas as etapas anteriores, iniciamos a escrita do texto monográfico. Com base nos autores estudados e também nas observações feitas, foi possível gerar uma reflexão sobre o tema e associar as nossas referências à realidade presenciada, tanto com as crianças como com os idosos. Esse momento foi fundamental, pois nos fez entender a importância da pesquisa, que é exatamente provar, através da prática, o que é dito na teoria.

4. BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS NUM DIÁLOGO INTERGERACIONAL: PERCEPÇÕES DE CRIANÇAS E IDOSOS DA CIDADE DE BOQUEIRÃO-PB

Neste capítulo, evocaremos os sentidos dos brinquedos e das brincadeiras a partir de um diálogo intergeracional entre a visão das crianças dos anos iniciais, da turma do 5º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental João Agripino Filho, em Boqueirão-PB, tratando de como elas percebem os brinquedos e as brincadeiras em sua vida, em contraponto com as visões de pessoas idosas desta mesma comunidade, residentes nas proximidades da escola, para sabermos qual a visão que estes idosos têm de sua infância, do brincar e do brinquedo. No primeiro item, trataremos as concepções das crianças sobre as brincadeiras que elas desenvolvem. Em seguida, serão analisadas com base nos autores estudados. No segundo item, será a vez de analisar a fala dos idosos, de seu tempo de brincadeiras, mostrando que, entre essas duas infâncias diferentes, a arte de brincar constrói uma identidade para a infância, que educa dentro e fora da escola.

4.1 Os brinquedos e as brincadeiras: Percepções das crianças da cidade de Boqueirão-PB

Este capítulo é importante para o nosso trabalho, pois nos faz perceber a relação entre o brinquedo e a brincadeira para uma criança que está nos anos iniciais no tempo presente, percebendo como estes brinquedos fazem parte da sua vivência em todos os locais. Identificamos ainda como os adultos sujeitos participantes dessa pesquisa concebem o brincar e a brincadeira, pois, em sua infância, o brincar era algo raro, mas que significava muito para sua vida, porquanto eles vivenciaram suas brincadeiras posteriormente na vida adulta, através de atividades cotidianas.

Neste item, abordaremos a relação do brinquedo e da brincadeira mediante a perspectiva de crianças dos anos iniciais de uma escola municipal pública da cidade de Boqueirão-PB. Nesta pesquisa, trouxemos algumas indagações: o que é o brincar? O que é o brinquedo? Como eles percebem as brincadeiras a partir de suas infâncias? Por meio dos questionários, tivemos a possibilidade de compreender os sentidos do brinquedo e da brincadeira vivenciados por alunos dos anos iniciais e por pessoas idosas, ambos da mesma comunidade. A partir de suas respostas, percebemos os seus sonhos e

vontades expressas por crianças e idosos com base em suas memórias¹ de infância. O questionário teve como principal objetivo identificar o significado do brincar para as crianças participantes, pois o brincar é fundamental. De acordo com Angotti (2009, p. 137), “O brincar que significa enxergar as crianças com atenção maior em suas especificidades e singularidades, garantindo o direito de ser e viver intensamente a infância”.

Toda criança gosta de brincar e se sente feliz brincando. As crianças participantes da pesquisa relataram o quanto gostam de brincar e de brinquedos. Na infância, a criança tem a possibilidade de brincar e de ser quem ela quiser através de suas brincadeiras, pois ela usa a imaginação para transformar tudo à sua volta no que ela deseja. Caso não possua o brinquedo desejado, a criança logo coloca outro objeto no lugar e transforma em seu brinquedo. Mas também há a possibilidade de brincar sem brinquedos, utilizando o próprio corpo para brincar, para correr, para movimentar-se, para interagir umas com as outras. A criança é capaz de transformar qualquer ambiente onde esteja, haja vista que ela traz magia para as coisas que faz.

Na infância, a criança se relaciona com diversos tipos de brincadeiras e diferentes formas de brincar. Ela brinca em casa, na escola, na rua, na casa do colega; e cada brincadeira tem um sentido diferente, já que cada uma tem um objetivo diferente. As brincadeiras são educativas exatamente por isso. Até quando a criança brinca sem nenhuma supervisão, ela está aprendendo alguma coisa. As crianças gostam muito de brincar com brinquedos, mas também sem eles, pois nem sempre é possível a presença de um brinquedo.

As crianças participantes da pesquisa, durante o questionário realizado, relataram que, dentre outras, as brincadeiras das quais elas mais gostam e que fazem parte de suas vivências cotidianas são:

- “Amarelinha”: nesta brincadeira, elas não precisam de brinquedo: usam o corpo para pular e se equilibrar;
- “Esconde-esconde”: quando brincam assim, elas sentem uma forte emoção, pois não querem ser encontradas pelos seus adversários. Esta brincadeira desenvolve o raciocínio lógico;

¹ Ressaltamos que, como nossa proposta neste trabalho foi discutir sobre os brinquedos e as brincadeiras, não nos remeteremos às questões relativas à memória.

- “Toca”, “polícia ladrão”: essas brincadeiras envolvem muita corrida e coordenação motora;
- “Futebol”: esse jogo é um dos esportes mais praticados e serve principalmente para desenvolver o espírito de equipe;
- “Pular corda”: esta brincadeira também envolve bastante equilíbrio e coordenação motora;
- “Astronauta”, “casinha”: estas brincadeiras usam a imaginação para idealizar a brincadeira ao gosto da criança;
- “Andar de bicicleta”: é necessário equilíbrio, noção de espaço e de lateralidade;
- “Brincar com brinquedos”: também envolve a imaginação da criança.

Perguntamos também quais as brincadeiras preferidas na escola durante o recreio. A maioria citou “as brincadeiras de correr ou toca”. Acreditamos que estas sejam as brincadeiras preferidas devido ao fato de as crianças passarem um longo período sentadas. Então, elas sentem a necessidade de correr e extravasar as tensões. Além disso, o espaço que elas têm para brincar não permite tantas brincadeiras diferentes. Quando observamos as crianças brincando durante o recreio, percebemos que as brincadeiras “polícia e ladrão” e “toca” eram as preferidas pelas crianças, que amam correr uma atrás da outra.

Os brinquedos, assim como as brincadeiras, também fazem parte da infância das crianças. Como o passar dos anos, eles se tornaram modernos e cada vez mais caros. Mesmo assim, as crianças conseguem utilizar brinquedos em suas brincadeiras, pois, quando não têm o brinquedo que aparece nos comerciais da televisão, elas têm semelhantes ou ainda criam a partir de outros brinquedos ou de sua imaginação o que elas querem. Também perguntamos sobre os brinquedos preferidos. Os mais citados foram: “bola”, “carrinho”, “boneca”, “quebra-cabeça”, “pega-vareta”, “bonecos”, “máquinas”, “caçamba”, “bola de gude”, “vídeo game”, “pião”, “bicicleta”, “moto”, entre outras variantes dos brinquedos citados. Nas observações, não percebemos a presença de brinquedos nas brincadeiras. As crianças utilizavam apenas o corpo em movimento.

Identificamos também que algumas crianças gostam de brincar de vídeo game e jogos eletrônicos, mas não são todas que têm esse hábito. Algumas

não possuem esses aparelhos e outras não gostam. O que nos chamou a atenção nos que responderam que não gostavam foi a ideia de os jogos seriam viciantes. J.A.S.F. afirma: “prefiro brinquedos comuns é mais legal e não ficamos viciados²”. Ele e outras crianças se referiram assim quando inquiridos se a preferência era por brinquedos comuns ou eletrônicos. A ideia de vício se dá porque a criança, quando entra em contato com esse tipo de aparelhos e jogos, esquece a vida real e quer viver o personagem eletrônico. Isto se torna prejudicial para a sua vida quando os jogos atrapalham o rendimento familiar e escolar, pois a criança tem de conviver com as outras no mundo real, e não no virtual. O mesmo vale para os adultos.

Toda criança tem direito de brincar e de vivenciar atividades lúdicas. As políticas públicas atualmente oferecem grande suporte à educação da criança, que hoje é considerada um indivíduo de grande valor para a sociedade, porquanto é através dela que se espera modificar realidades difíceis, construindo com elas uma educação significativa e reflexiva sobre o meio em que vivem. Nos dias atuais, a criança tem seu espaço assegurado por leis e diretrizes específicas para ela. De acordo com a DCNEI, a criança é considerada como:

Sujeito histórico e de direito que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2010, p. 12).

Um dado interessante revelado por esta pesquisa é que as crianças já têm a concepção de ter direito a brincar. Elas citam a importância de brincar de acordo com o seu entendimento. M.M.F. explica: “Porque toda criança tem direito de brincar”. V.S.N. arremata: “Porque sem brincar a criança não tem infância”. Para essas crianças, o brincar está associado ao direito de ter infância, pois se elas não brincam, não são crianças. Esta ideia está de acordo com o que buscamos trazer neste trabalho: a importância do brincar para a construção social da criança.

² Optamos por manter a grafia original das crianças nas respostas ao questionário. O instrumento foi aplicado no ano de 2014.

Para as crianças, brincar é algo muito importante para sua vida e formação. Por isso, no questionário, abordamos questões que nos façam perceber a compreensão delas sobre o brincar. Perguntamos por que é importante a criança brincar e ter um brinquedo. Para G.G.N.: “Para se divertir e aprender”. A associação entre brincadeira e aprendizagem é de suma importância, e assim é compreendido, já que a criança entende que, ao brincar, ela reproduz o que sabe e o que quer aprender. Tal importância se dá pelo fato de que toda brincadeira empreendida pela criança reproduz um aprendizado diferente para a sua vida.

J.A.D.F. crê que, “Porque se nós não brincar, não vamos aprender a viver”. A criança percebe a importância do coletivo, do saber conviver em grupo, respeitando e valorizando as diferenças. Para M.A.F.: “Para que a gente possa crescer e ter uma vida feliz”. Um dos principais objetivos do brincar é incentivar a construção dos conhecimentos da criança e também que ela se divirta e se realize durante as brincadeiras.

Angotti (2009) traz em seu trabalho essas características fundamentais do brincar:

O brincar, atividade natural e específica na criança em seu processo de compor-se, inserir-se, elaborar a si e aos seus conhecimentos, que favorece a estruturação de valores, princípios e comportamentos individuais e coletivos (ANGOTTI, 2009, p.137).

As crianças demonstraram bastante entendimento acerca da importância do brincar. A maioria delas falou que o brincar é fundamental para aprender coisas novas, divertir-se e fazer amizade. Logo, é necessário que as crianças tenham um maior contato com as brincadeiras na escola.

Em outra questão do questionário, perguntamos o que era o brincar em sua concepção. Para M.A.F.: “É se divertir e arranjar novos amigos”. Ela também afirma: “Quando eu brinco, eu entro no meu mundinho da fantasia”. É interessante como essa criança se refere ao brincar, pois, ao falar de sua imaginação, caracteriza-a como fantasia, ou seja, ela pode ser quem desejar em suas brincadeiras.

Tal ideia da criança está de acordo com o posicionamento de Queiroz (2006) ao citar Vygotsky (1988):

A criação de situações imaginárias na brincadeira surge da tensão entre o indivíduo e a sociedade e a brincadeira libera a criança das amarras da realidade imediata, dando-lhe oportunidade para controlar uma situação existente (VYGOTSKY 1998 apud QUEIROZ, 2006, p. 172).

Assim, a criança pode realizar seus sonhos através das brincadeiras, sendo quem e o que ela quiser, pois sua mente é capaz de criar esse “mundinho da fantasia”, como dito por M.A.F.

O brincar para a criança está presente em todas as atividades, sendo importante para criar relações. Como se refere a aluna M.A.C.: “Brincar é se divertir com os amigos, se movimentar e saber brincar”. Para ela, o brincar está associado ao movimento do corpo, à energia que ele traz. O corpo, enquanto instrumento, é o primeiro brinquedo da criança. Como explica Angotti (2009, p. 137):

A criança utiliza seu corpo enquanto instrumento de ludicidade, seu primeiro e mais presente brinquedo que lhe permite pelos órgãos dos sentidos, bem como pelos movimentos naturais do corpo, apreender elementos sobre seu mundo, seu entorno e sobre si mesma.

O corpo da criança expressa suas vontades. Desde bebê, a criança utiliza seu corpo para demonstrá-las. Suas primeiras brincadeiras também são com o próprio corpo. Podemos observar um bebê brincando com as mãos, os pés e assim já podem saciar seus desejos de movimentar-se, de conhecer novas coisas, sentir novos sabores. Enfim, o corpo é o primeiro e maior brinquedo, pois muitas brincadeiras usam como brinquedo apenas o corpo.

Na questão seguinte, perguntamos: por que é importante a criança brincar? Para M.A.F.: “É importante para elas crescerem com mais alegria”. C.M.C.A. garante: “É porque sem brincar é muito ruim”. J.A.S.F. explica: “Porque se não brincar não vamos crescer normal”. A maioria das crianças relacionou a importância do brincar ao desenvolvimento saudável. Para elas, o brincar causa alegria. A criança que brinca é feliz e se desenvolve mais facilmente, pois aprende com as outras. Conforme Queiroz (2006, p. 178):

A brincadeira oferece às crianças uma ampla estrutura básica para mudanças das necessidades e tomada de consciência: ações na esfera imaginativa, criação das intenções voluntárias,

formação de planos da vida real, motivações intrínsecas e oportunidade de interação com o outro que contribuirão para o seu desenvolvimento.

O brincar e a brincadeira são fundamentais para a criança. As participantes da pesquisa têm este entendimento, pois, de maneira geral, todas associaram a importância do brincar e da brincadeira ao seu desenvolvimento e à construção de conhecimentos e valores de uma maneira agradável e feliz. Logo, é vital que os professores compreendam o que é o brincar, inserindo-o em suas aulas práticas com o verdadeiro objetivo pedagógico de construir conhecimentos, sem cometer o equívoco de estimular a brincadeira apenas com fins de competição, como se vê em muitas atividades nas escolas.

De acordo com Queiroz (2006, p. 178), “Os professores confundem cooperação e competição, e geralmente não percebem estes equívocos, acreditando que realizam um trabalho de grande qualidade para a formação dos alunos”. Ao cometer tal engano nos objetivos da brincadeira, os professores querem que os alunos trabalhem em grupo. No entanto, estimulam-nos a disputar o melhor lugar, levando a criança a acreditar que, para ser importante, é preciso ganhar, e não apenas competir.

Diante disto, os professores terminam por culpar o aluno ou a turma por não conseguir realizar o ensejo. Destarte, é crucial que o professor analise sua prática e reveja seus conceitos, para entender que, possivelmente, quem está cometendo o erro é ele próprio, e não seus alunos. Só assim este professor encontrará o caminho para desenvolver um bom trabalho, que contribua de fato com a educação das crianças.

4.2 OS brinquedos e brincadeiras: Perspectivas dos idosos da cidade de Boqueirão-PB

Falar de infância com os idosos foi algo muito emocionante, principalmente para eles. Ao se remeterem ao passado, lembravam com nostalgia as poucas brincadeiras que puderam experimentar devido às dificuldades que enfrentavam, já que eles precisavam trabalhar para ajudar seus pais a sobreviver. Todos os idosos da pesquisa passaram por dificuldades em sua infância, mas, mesmo assim, gostaram muito de lembrar-se dessa época, chorando de saudades do seu tempo de infância.

Durante a infância desses idosos, há mais ou menos duas gerações, os brinquedos e as brincadeiras eram muito simples e estavam associados aos trabalhos que eles desenvolviam no campo. As bonecas eram sabugos de milho, as bolas eram feitas de meia, os animais eram cabos de vassoura ou varas, os carrinhos eram pedaços de madeira etc. Os brinquedos já existiam no passado, mas muitas crianças não tinham condições de comprá-los. Então, usavam os materiais do trabalho para confeccionar os próprios brinquedos.

Esses brinquedos simples compunham o ambiente das crianças e traziam alegria e aprendizado, fazendo-nos perceber que não é o custo financeiro do brinquedo que importa para a criança, mas sim a maneira como ela vivencia a brincadeira e como esta contribui para a sua vida, educando a criança e trazendo valores para sua identidade. Usamos a entrevista com os participantes idosos da pesquisa. Quando perguntamos se as brincadeiras influenciaram a vida deles, todos afirmaram que sim, pois muitas dessas brincadeiras influenciaram suas profissões. Eles se tornaram agricultores, donas de casa, costureiras, vendedores ambulantes etc.

As brincadeiras na infância pregressa não eram tão diferentes das atuais. Apenas o que mudou foi o grau de aperfeiçoamento com o tempo. Além disso, os brinquedos ficaram mais sofisticados. Quando perguntamos aos idosos quais eram suas brincadeiras preferidas, eles responderam que, para as senhoras, “brincar de boneca”, “de casinha”, “costurar roupinhas para as bonecas”, “roda”, “cantar” e “cuidar das bonecas como se fossem filhas”. Essas senhoras falaram da importância dessas brincadeiras para a sua vida, pois a brincadeira se tornou realidade, quando passaram a cuidar da casa e dos filhos da maneira como imaginavam quando eram crianças. Para os senhores: “jogar bola”, “cavalinho de corrida”, “esconder-se” e “fazendinha”. Para estes senhores, a brincadeira foi importante por agregar valores ao seu caráter, ensinando-lhes a serem trabalhadores. Mesmo brincando, a ideia era construir e produzir coisas novas como os adultos.

Formulamos questões para a entrevista que nos proporcionassem compreender o significado do brincar e dos brinquedos para esses idosos, bem como o que eles pensavam sobre os brinquedos e brincadeiras de acordo com a infância que tiveram. Abordaremos apenas algumas mais relevantes para a pesquisa. Para iniciar a entrevista, perguntamos: como foi a sua infância? Eles fizeram um relato emocionado desse período, do qual citaremos algumas

partes principais. A Sra. Ivonete Tavares do Nascimento afirma: “la pra escola, mas quando precisava ir trabalhar, a gente ia plantar e colher, a gente não pode negar o que faz (informação verbal³)”. Dona Ivonete falou pouco de sua infância. Resumiu este período da sua vida em trabalho e escola, pois estudava; mas, quando precisava ajudar a família, ela não hesitava em parar os estudos.

FIGURA 02: Sra. Ivonete, colaboradora da pesquisa.



Fonte: Acervo pessoal de Luana da Mata (2014).

A sra. Ivonete adora cultivar suas plantas, e desde pequena sempre trabalhou no cultivo de alimentos, hoje ela apenas cuida de seu lindo jardim, o qual lhe dá muito prazer e alegria de viver.

O Sr. José Pereira da Cruz lembra: “Quando eu era pequeno eu ia pra escola. Lá, brincava de correr, jogar bola com os meninos, mas fiquei sem mãe

³ Entrevista concedida pela Sra. Ivonete Tavares do Nascimento à pesquisadora em 2014.

aos 12 anos e criei 7 irmãos” (informação verbal⁴). A Sra. Rita Sousa da Silva relata: “Eu ia pra escola junto com as minhas primas. Todas aprenderam a ler, mas eu só aprendi a fazer meu nome. Só estudei cinco anos. Então, cismeimei de não ir mais pra escola e mãe fazia meus gostos e não se importou” (informação verbal⁵).

FIGURA 03: Sr. José e Sra. Rita, colaboradores da pesquisa.



Fonte: Acervo pessoal de Luana da Mata (2014).

O Sr. José é casado com a Sra. Rita e desde pequenos se conhecem. Para ele, a infância teve um significado mais duro, pois precisou cuidar dos irmãos pequenos. Assim, não lhe sobrava tempo para ele ser criança. Para a Sra. Rita, a infância foi um período agradável. Ela não gostava de estudar e escolheu não ir para a escola. Preferia ficar em casa ajudando nas tarefas domésticas. O relato da Sra. Maria da Paz Macêdo de Oliveira tem um pouco mais de detalhes sobre sua infância:

Eu sou a irmã mais velha da família. Depois de mim, tem outra irmã, de dois anos de diferença, e nós brincávamos muito juntas. Brincava de boneca, brincava de comadre, a gente era uma comadre da outra, e tinha duas amigas que a gente brincava muito. Era Neuza e Severina, mas a gente chamava

⁴ Entrevista concedida pelo Sr. José Pereira da Cruz à pesquisadora em 2014.

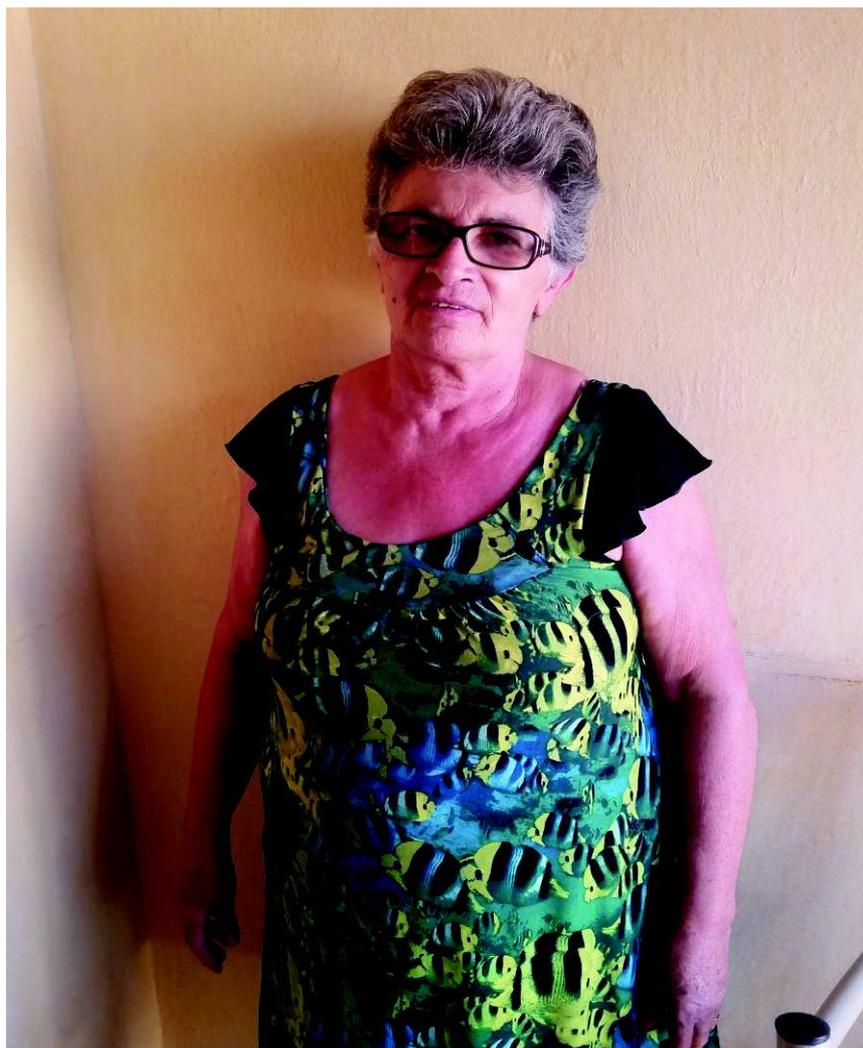
⁵ Entrevista concedida pela Sra. Rita Sousa da Silva à pesquisadora em 2014.

ela de Miliquinha. A gente brincava de roda, de esconde-esconde, cantava uma música [...] mineiro pau, mineiro boi [...]. Brincava muito de boneca. Nossas bonecas era de pano. Outra hora era um sabuguinho de milho, um pedaço de pau que a gente vestia. Eu tinha uma boneca que foi a minha Vó Ângela que me deu. Ela mesma fazia as bonecas. Ela já me deu a boneca com o nome de “Carolina”. Essa boneca tinha cabelo loiro e os olhos verdes. Ela fazia as bonecas com olhos bem grandes, fazia para as meninas da vizinhança toda. Meu pai foi para o Rio de Janeiro e passou mais de ano por lá. Quando veio, trouxe umas bonecas chamada “Calunga”. Essa “Calunga” tinha sapato, tinha meia, tinha vestido, essa “Calunga” era chique demais! Na vizinhança, só eu e minha irmã tinha essa boneca, mas a gente quase não brincava com ela. Ficava guardada. A gente só brincava com ela no domingo e depois guardava na caixa (informação verbal⁶).

Para Sra. Maria da Paz, sua infância foi um momento muito feliz, mesmo com tantas dificuldades enfrentadas na época, pois nem sempre a vida foi só brincar. No entanto, ela gosta de se lembrar desse período de sua vida e dele se recorda com muita saudade e emoção. Em diversos momentos de sua fala, ela parou de falar, com a voz embargada pela emoção das lembranças boas e ruins também, fazendo-nos vivenciar como a infância foi importante para ela.

⁶ Entrevista concedida pela Sra. Maria da Paz Macêdo de Oliveira à pesquisadora em 2014.

FIGURA 04: Sra. Maria da Paz, colaboradora da pesquisa.



Fonte: Acervo pessoal De Luana da Mata (2014).

. O Sr. Manoel Maurício Neto relata:

Minha infância foi brincar de pião, carrapeta com a meninada. Até os sete anos eu não trabalhava. Depois, comecei a trabalhar na roça com meu pai. Nas horas que podia brincar, também pegava calango, pegava uma vara e ia montar a cavalo. E cada menino dizia que a vara era seu cavalo, e um dizia - o meu cavalo é corredor, e o outro dizia – o meu é mais. Depois, ia para os pés de umbu brincar por lá. Íamos cavar buraco, ia uns quatro a cinco meninos. Naquela época, não tinha carro como hoje. Então, eu pegava uma tábua e pregava um prego e amarrava um cordão e saía puxando e achando bonito e feliz da vida. Era assim que eu me divertia (informação verbal⁷).

⁷ Entrevista concedida pelo Sr. Manoel Maurício Neto à pesquisadora em 2014.

Para o Sr. Manoel, lembrar-se de sua infância é um pouco difícil, pois ele evoca a perda da mãe, o que o faz ficar muito emocionado. Mas, por outro lado, recorda as brincadeiras que, apesar de poucas, eram muito agradáveis. Ele se divertia com seus irmãos e amigos e se dividia sempre que possível entre o trabalho na agricultura e as brincadeiras ali no mesmo local onde trabalhava. Para ele, as brincadeiras o tornaram um homem trabalhador e respeitador das regras da vida em sociedade.

FIGURA 05: Sr. Manoel, colaborador da pesquisa.



Fonte: Acervo pessoal de Luana da Mata (2014).

De maneira geral, os idosos, ao falar de suas infâncias, lembraram as brincadeiras e também as obrigações que precisavam realizar. Isto é característica da época e, principalmente, da cultura. De acordo com Queiroz (2006, p. 174), “O brincar é marcado pela influência cultural, que se torna o elemento de mediação que integra o sistema de funções psicológicas desenvolvidas pelo indivíduo na organização histórica de seu grupo social”.

Dando prosseguimento à entrevista, perguntamos o que eles mais gostavam de lembrar-se da infância. O Sr. Manoel Maurício Neto respondeu: “Não gosto de lembrar a infância porque perdi minha mãe aos quatro anos” (informação verbal⁸). A Sra. Maria da Paz Macêdo de Oliveira relata: “Eu gosto de lembrar tudo. Ajudei muito à mãe criar meus irmãos” (informação verbal⁹). A Sra. Ivonete Tavares do Nascimento afirma: “De tudo eu gosto de lembrar, do trabalho, das festas que ia com meus pais, porque hoje é diferente. As crianças andam só, mas naquele tempo só saía com os pais” (informação verbal¹⁰).

Ao lembrar o passado, os idosos reviveram alguns momentos felizes, outros muitos doloridos, como a perda de parentes. Esses momentos ficam marcados na mente desde a infância, influenciando o desenvolvimento dessas pessoas. Muitas dessas lembranças são acerca das brincadeiras relacionadas ao trabalho e eles dizem que isto contribuiu com a formação dos homens e mulheres que se tornaram, tendo transmitido esse conhecimento para seus filhos e agora para os netos. Conforme Queiroz (2006, p. 174), “As crenças dos adultos sobre a brincadeira infantil são geradas em seus sistemas de significado cultural”. Então, entendemos que as brincadeiras estão entrelaçadas à cultura de cada pessoa, pois a maneira como ela vive exerce influência tanto no ambiente onde vive como nas atitudes que toma.

Para finalizar a entrevista, perguntamos qual a contribuição dos brinquedos e brincadeiras para a construção da aprendizagem deles. O Sr. Manoel Maurício Neto afirmou: “Aprendi a viver, respeitar, achava muito bom brincar” (informação verbal¹¹). Para ele, as brincadeiras ensinaram valores para a sua vida. A Sra. Rita Sousa da Silva recorda: “Eu arrumava muito as casinhas de boneca e isso foi o que mais ficou na mente. E quando tive minha

⁸ Entrevista concedida pelo Sr. Manoel Maurício Neto à pesquisadora em 2014.

⁹ Entrevista concedida pela Sra. Maria da Paz Macêdo de Oliveira à pesquisadora em 2014.

¹⁰ Entrevista concedida pela Sra. Ivonete Tavares do Nascimento à pesquisadora em 2014.

¹¹ Entrevista concedida pelo Sr. Manoel Maurício Neto à pesquisadora em 2014.

casa, eu arrumava do mesmo jeito” (informação verbal¹²). Para ela, as vivências de infância se espelharam em sua casa quando ela cuidava dos filhos e da arrumação do lar.

O Sr. José Pereira da Cruz lamenta: “Meu direito de brincar era muito pouco, eu não tinha tempo para nada” (informação verbal¹³). Para ele, as brincadeiras foram muito escassas. Porém, aprendeu na infância a cuidar dos irmãos e isto certamente influenciou sua paternidade. A Sra. Ivonete Tavares do Nascimento afirma: “Eu tinha minhas bonecas, eu cortava e costurava as roupas delas. Do mesmo jeito, entrei na profissão de costureira e trabalhei por muitos anos” (informação verbal¹⁴). A Sra. Ivonete, desde pequena, gostava de cortar e costurar roupinhas para suas bonecas. Depois, para ela, isto a levou à profissão de costureira, que exerceu com muito carinho desde criança, quando nem pensava que a brincadeira poderia se tornar uma profissão.

As brincadeiras ficaram marcadas na mente desses idosos como parte fundamental de seu desenvolvimento, atuando como meio de diversão e descontração. Prova disto é que aqueles que não tiveram tanto contato com as brincadeiras devido às dificuldades que enfrentavam falam de uma infância sofrida, sem o direito de brincar. Esses depoimentos retomam as falas das crianças atuais, que afirmam que as crianças têm o direito de brincar. Esses idosos, no entanto, na infância, não tinham tantas prioridades como as crianças têm hoje.

Mesmo diante de tantas dificuldades, os idosos relembram suas infâncias com muito orgulho e valorizam cada momento que viveram, concebendo a brincadeira como algo essencial para a infância, haja vista que contribui para a aprendizagem e felicidade da criança. Eles afirmam que as crianças deveriam valorizar mais as oportunidades que lhes são oferecidas, pois, apesar de terem todas as facilidades, muitas vezes deixam a infância de lado, querendo logo se inserir no mundo dos adultos.

Diante disto, percebemos que os idosos têm uma visão interessante sobre a infância atual. Antigamente, eles lutavam para ter os direitos de criança, de brincar e se divertir como as outras. Hoje, as crianças que têm esses direitos garantidos não querem ser crianças e não raro se comportam

¹² Entrevista concedida pela Sra. Rita Sousa da Silva à pesquisadora em 2014.

¹³ Entrevista concedida pelo Sr. José Pereira da Cruz à pesquisadora em 2014.

¹⁴ Entrevista concedida pela Sra. Ivonete Tavares do Nascimento à pesquisadora em 2014.

como adultos, deixando de brincar desde cedo, sem atribuir às brincadeiras a devida importância. Talvez, isto se dê por falta de estímulo por parte dos responsáveis, mas esta é outra questão, sobre a qual precisamos pesquisar futuramente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhar com o tema brinquedos e brincadeiras é sempre muito interessante, porquanto este assunto, tão estudado, sempre nos causa curiosidade no campo da educação, já que envolve muitas discussões atraentes, como desenvolvimento da aprendizagem, desenvolvimento físico e cognitivo, relações de gênero, entre outros. No caso desta pesquisa, despontou a questão intergeracional, ou seja, a visão de crianças de hoje e idosos sobre a infância, para compreendermos o sentido da infância e do brincar para cada um dos sujeitos envolvidos na pesquisa.

Esta pesquisa representou bastante aprendizado, pois foi possível compreender um pouco sobre a relação entre brinquedo, brincadeira e o brincar para as crianças que estão na escola e também para os idosos que vivenciaram esses momentos em sua infância no passado. A partir desta pesquisa, trilharemos novos desafios a serem conquistados, visando sempre a contribuir para a educação com novos saberes e descobertas sobre os saberes já existentes, pois a educação está sempre se renovando. Assim, para manter-se atualizado, é preciso pesquisar e estudar o presente e o passado, a fim de contribuir para um futuro melhor.

Os brinquedos e as brincadeiras são temas pesquisados há muitos anos. Mas, por mais que se estude, sempre haverá algumas questões ainda a conhecer. Este trabalho contribuiu para trazer respostas sobre a importância do brincar para as crianças e para os idosos, e foi possível perceber o que eles entendem sobre o brincar. Esta relação intergeracional é bastante relevante para a educação, em virtude de que, ao estudar o passado, compreendemos como se deu a evolução do brincar na vida das crianças, observando suas influências e interferências para assumir a feição atual. Para finalizarmos o entendimento sobre as brincadeiras tanto para os idosos como para as crianças.

Fica entendido então que a brincadeira é algo construído em grupo, aprendido uns com os outros. Não é uma atividade isolada: mesmo que a criança brinque só, ela cria personagens em sua imaginação para ter com quem interagir. Cabe à família incentivar as brincadeiras em parceria com os

professores e a escola. Assim, a criança terá contato com o brincar em todos os ambientes em que ela vive, tendo a oportunidade de desenvolver todas as suas capacidades de aprendizagem e crescer tendo um entendimento melhor sobre os valores necessários para viver.

REFERÊNCIAS

ANGOTTI, Maristela. Desafios da Educação Infantil para atingir a condição de direito e de qualidade no atendimento. In: _____. **Educação Infantil: da condição de direito à condição de qualidade no atendimento**. Campinas, SP: Alínea, 2009.

ARRIÈS, Philippe. **História social da criança e da infância e da família**. Rio de Janeiro: S.A, 1981.

AUAD, Daniela. **Educar meninas e meninos: relações de gênero na escola**. São Paulo: Contexto, 2006.

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, 2010.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental, 1998 (3 v. il).

BRASIL. **Lei n. 9.934**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: [s.n.]. 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf>. Acesso em: 15 mai. 2015.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber às práticas educativas**. São Paulo: Cortez, 2013.

CHIZZOTTI, Antônio. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. **Revista portuguesa de educação**, Braga, Portugal, v. 16, n. 002, p.221-236, 2003.

DEFINIÇÃO DOS TERMOS: BRINQUEDO, BRINCADEIRA E JOGO. Disponível em: <www.portaldaeducação.com.br>. Acesso em: 30 set. 2015.

DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

GATTI, Bernadete Angelina. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Liber Livro, 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MATA, Luana. **A arte de brincar como modo e prática de educar**. P 1-5. Disponível em: <http://editorarealize.com.br/revistas/eniduepb/resumo.php?idtrabalho=754>. Acesso em: 22/05/2016.

_____, Luana. **Brinquedos e brincadeiras nos anos iniciais: uma perspectiva intergeracional**. P.1-5. Disponível em: <http://editorarealize.com.br/revistas/conedu/resumo.php?idtrabalho=877>. Acesso em: 22/05/2016.

_____, Luana. **Brinquedos e brincadeiras nos anos iniciais, quem pode o quê? Uma questão de gênero como prática educativa**. P.1-5 Disponível em: <http://editorarealize.com.br/revistas/cintedi/resumo.php?idtrabalho=1853>. Acesso em: 22/05/2016

_____, Luana. **Relações de gênero nos anos iniciais durante as brincadeiras**. p.1-9. Disponível em: <http://editorarealize.com.br/revistas/conedu/resumo.php?idtrabalho=2153>. Acesso em: 22/05/2016

OLIVEIRA, Cristiano Lessa de. Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos técnicas e características. **Revista Travessias**, 4. ed., 2008. Disponível em: <https://www.google.com.br/?gfe_rd=cr&ei=vB8UV8-dOfDM8Af7lbj4AQ&gws_rd=ssl#q=Cristiano+Lessa+de+Oliveira+%E2%80%93+revistatravessias%40gmail.com>. Acesso em: 15 mar. 2016.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2007.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. A brincadeira e o desenvolvimento da imaginação e da criatividade. In: _____. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2011.

QUEIROZ, Norma Lúcia Neris de. MACIEL, Diva Albuquerque. BRANCO, Angela Uchôa. **Brincadeira e desenvolvimento infantil: Um olhar sociocultural construtivista**. Paidéia, 2006, 16(34), pg. 169-179.

SANTOS, Carina Pereira dos. **A importância do lúdico na educação infantil com crianças de 5 anos**. Artigo Acadêmico (Graduação em Pedagogia) – Universidade Salesiano, Lins-SP, 2009. Disponível em: <<http://www.unisalesiano.edu.br/encontro2009/trabalho/aceitos/CC27673572826.pdf>>. Acesso em: 15 mai. 2015.

STEARNS, Peter. **A infância**. Tradução de: Mirna Pinsky, São Paulo: Contexto, 2006 (Coleção história mundial).

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **A formação social da mente: desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 5. ed. Organização de Michel Cole et.al. Tradução de José Cipola Neto, Luís Silveira Menna Barreto e Solange Castro Afeche. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

APÊNDICES

APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO REALIZADO COM OS ALUNOS

1- Questionario realizado com as crianças

QUESTIONÁRIO COM ALUNOS

Nome da escola: _____

Nome do(a) aluno (a): _____

Idade: _____ Turno: _____

Sítio ou cidade onde reside: _____

1. Você gosta de brincar? () Sim () Não.

Por quê?

2. Você gosta de brinquedos? () Sim () Não.

Por quê?

3. De que tipo de brincadeiras você gosta?

4. Que tipo de brincadeiras você costuma brincar na escola?

5. Que tipo de brincadeiras você costuma brincar em sua casa ou com seus amigos e vizinhos?

6. Quais os brinquedos de que você mais gosta?

7. Para você, por que é importante a criança brincar e ter um brinquedo?

8. Para você, o que é brincar?

9. Para você, por que é importante a criança brincar?

10. Você costuma brincar no computador? () Sim () Não.

Por quê?

11. Você prefere brincar com jogos eletrônicos ou brinquedos comuns?

Explique.

APÊNDICE B: ENTREVISTA REALIZADA COM OS IDOSOS

2- Entrevista realizada com idosos

ENTREVISTA COM PESSOAS IDOSAS SOBRE SUAS BRINCADEIRAS E INFÂNCIA

Nome: _____

Idade: _____

Profissão: _____

Local onde nasceu: _____

Local onde mora: _____

1. Fale como foi a sua infância.
2. Do que o senhor/senhora gosta de lembrar de sua infância?
3. Como eram as brincadeiras na sua infância?
4. De que tipo de brincadeiras de sua infância o senhor/senhora gostava?
5. Qual a contribuição dos brinquedos e brincadeiras para a construção da sua aprendizagem?

APÊNDICE C: QUESTIONÁRIO REALIZADO COM A DIREÇÃO DA ESCOLA

3 - QUESTIONÁRIOS COM A DIREÇÃO ATUAL DA ESCOLA

1. Nome da escola?
2. Endereço?
3. Ano da fundação?
4. Quantidade de funcionários da época e hoje?
5. A escola tem PPP?

6. Quais turmas funcionavam na época e hoje?
7. Qual o projeto que a escola está trabalhando no momento?
8. A escola desenvolve algum projeto voltado para as brincadeiras?
9. Como a escola trabalha com brinquedos e brincadeiras?

ANEXOS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO TCLE

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido eu, _____, em pleno exercício dos meus direitos, disponho-me a participar da Pesquisa. Declaro ser esclarecido (a) e estar de acordo com os seguintes pontos:

A pesquisa **BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS NOS ANOS INICIAIS: UMA PERSPECTIVA INTERGERACIONAL** terá como objetivo **COMPREENDER O PAPEL EDUCATIVO DE BRINCAR, DOS BRINQUEDOS E DAS BRINCADEIRAS NOS ANOS INICIAIS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE BOQUEIRÃO-PB E A PERSPECTIVA DE IDOSOS SOBRE ESTA ARTE EM SUAS INFÂNCIAS.**

- Ao (a) voluntário (a), só caberá a autorização para participar da pesquisa e não haverá nenhum risco ou desconforto ao (à) mesmo (a). O (a) voluntário (a) poderá se recusar a participar ou retirar seu consentimento a qualquer momento da realização da pesquisa ora proposta, não havendo qualquer penalização ou prejuízo para o (a) mesmo (a).

- Será garantido sigilo dos resultados obtidos nesta pesquisa, assegurando, assim, a privacidade dos participantes em manter tais resultados em caráter confidencial. Não haverá qualquer despesa ou ônus financeiro aos participantes voluntários desta pesquisa científica e não haverá qualquer procedimento que possa incorrer em danos físicos ou financeiros a (ao) voluntário (a) e, portanto, não haverá necessidade de indenização por parte da pesquisa e/ou instituição responsável.

-Qualquer dúvida ou solicitação de esclarecimento, o (a) participante poderá contatar a pesquisadora no número (083) **SEU TELEFONE CELULAR RUA, NÚMERO DE RESIDÊNCIA BAIRRO E CIDADE** - Ao final da pesquisa, se for do meu interesse, terei livre acesso ao seu conteúdo, podendo discutir os dados com a pesquisadora. Vale salientar que este documento será impresso em duas vias e uma delas ficará em minha posse.

-Dessa forma, uma vez tendo lido e entendido tais esclarecimentos, e por estar em pleno acordo com o seu teor, dato e assino este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Campina Grande, _____/_____/2014.

Assinatura da Pesquisador:

Assinatura do (a) participante:

**TERMO DE CONSENTIMENTO
LIVRE E ESCLARECIDO
TCLE**

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido eu, Sroneti Tavares do Nascimento pleno exercício dos meus direitos me disponho a participar da Pesquisa. Declaro ser esclarecido (a) estar de acordo com os seguintes pontos:

A pesquisa:
Brinquedos e Brincadeiras Nos Anos Iniciais;
Uma perspectiva intergeracional

Terá como objetivo investigar:

Compreender o papel educativo do brincar, dos brinquedos e das brincadeiras nos anos iniciais de uma escola pública de Bequimão PB e a perspectiva de idosas sobre esta arte em suas infâncias;

- Ao (a) voluntário (a) só caberá a autorização para participar da pesquisa e não haverá nenhum risco ou desconforto ao (a) mesmo (a).-O (a) voluntário (a) poderá se recusar a participar ou retirar seu consentimento a qualquer momento da realização da pesquisa ora proposta, não havendo qualquer penalização ou prejuízo para o (a) mesmo (a).

- Será garantido sigilo dos resultados obtidos nesta pesquisa, assegurando assim a privacidade dos participantes em manter tais resultados em caráter confidencial.- Não haverá qualquer despesa ou ônus financeiro aos participantes voluntários desta pesquisa científica e não haverá qualquer procedimento que possa incorrer em danos físicos ou financeiros a (ao) voluntário (a) e, portanto, não haverá necessidade de indenização por parte da pesquisa e/ou instituição responsável.

-Qualquer dúvida ou solicitação de esclarecimento, o (a) participante poderá contatar a pesquisadora no número (083) 99351-3263. Endereço: R. José Amaro Guimarães, Bequimão - Novo, Bequimão - PB

- Ao final da pesquisa, se for do meu interesse, terei livre acesso ao conteúdo da mesma, podendo discutir os dados com a pesquisadora. Vale salientar que este documento será impresso em duas vias e uma delas ficará em minha posse.

-Desta forma, uma vez tendo lido e entendido tais esclarecimentos e, por estar em pleno acordo com o teor do mesmo, dato e assino este Termo de consentimento Livre e Esclarecido. Campina Grande, 16 / 10 / 2014

Assinatura do Pesquisador Fauana da Mata

Assinatura do Participante Sroneti Tavares do Nascimento

**TERMO DE CONSENTIMENTO
LIVRE E ESCLARECIDO
TCLE**

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido eu, José Pereira da Cruz, pleno exercício dos meus direitos me disponho a participar da Pesquisa. Declaro ser esclarecido (a) estar de acordo com os seguintes pontos:

A pesquisa:
Brinquedos e Brincadeiras Nos Anos Iniciais: Uma perspectiva integracional

Terá como objetivo investigar:

Compreender o papel educativo do brincar, dos brinquedos e das brincadeiras nos anos iniciais de uma escola pública de Bequimão - PB e a perspectiva de idôlos sobre esta arte em suas infâncias

- Ao (a) voluntário (a) só caberá a autorização para participar da pesquisa e não haverá nenhum risco ou desconforto ao (a) mesmo (a). - O (a) voluntário (a) poderá se recusar a participar ou retirar seu consentimento a qualquer momento da realização da pesquisa ora proposta, não havendo qualquer penalização ou prejuízo para o (a) mesmo (a).

- Será garantido sigilo dos resultados obtidos nesta pesquisa, assegurando assim a privacidade dos participantes em manter tais resultados em caráter confidencial. - Não haverá qualquer despesa ou ônus financeiro aos participantes voluntários desta pesquisa científica e não haverá qualquer procedimento que possa incorrer em danos físicos ou financeiros a (ao) voluntário (a) e, portanto, não haverá necessidade de indenização por parte da pesquisa e/ou instituição responsável.

- Qualquer dúvida ou solicitação de esclarecimento, o (a) participante poderá contatar a pesquisadora no número (083) 99353-3263. Endereço: R. José Amaro Guimarães 240 Bairro- Nova, Bequimão - PB

- Ao final da pesquisa, se for do meu interesse, terei livre acesso ao conteúdo da mesma, podendo discutir os dados com a pesquisadora. Vale salientar que este documento será impresso em duas vias e uma delas ficará em minha posse.

- Desta forma, uma vez tendo lido e entendido tais esclarecimentos e, por estar em pleno acordo com o teor do mesmo, dato e assino este Termo de consentimento Livre e Esclarecido. Campina Grande, 21 / 10 / 2014

Assinatura do Pesquisador Laurana da Mata

Assinatura do Participante José Pereira da Cruz

**TERMO DE CONSENTIMENTO
LIVRE E ESCLARECIDO
TCLE**

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido eu, Mansel Maurício Neto pleno exercício dos meus direitos me disponho a participar da Pesquisa. Declaro ser esclarecido (a) estar de acordo com os seguintes pontos:

A pesquisa:
Brinquedos e Brincadeiras Nos Anos Iniciais: Uma perspectiva intergeracional

Terá como objetivo investigar:

Compreender o papel educativo do brincar, dos brinquedos e das brincadeiras nos anos iniciais de uma escola pública de Bequimão-PB, a perspectiva de idosos sobre esta arte em suas infâncias

- Ao (a) voluntário (a) só caberá a autorização para participar da pesquisa e não haverá nenhum risco ou desconforto ao (a) mesmo (a).-O (a) voluntário (a) poderá se recusar a participar ou retirar seu consentimento a qualquer momento da realização da pesquisa ora proposta, não havendo qualquer penalização ou prejuízo para o (a) mesmo (a).

- Será garantido sigilo dos resultados obtidos nesta pesquisa, assegurando assim a privacidade dos participantes em manter tais resultados em caráter confidencial.- Não haverá qualquer despesa ou ônus financeiro aos participantes voluntários desta pesquisa científica e não haverá qualquer procedimento que possa incorrer em danos físicos ou financeiros a (ao) voluntário (a) e, portanto, não haverá necessidade de indenização por parte da pesquisa e/ou instituição responsável.

-Qualquer dúvida ou solicitação de esclarecimento, o (a) participante poderá contatar a pesquisador no número (083) 99351-3263. Endereço: R-José Amaro Guimarães, 240 Bairro - Novo Bequimão - PB

- Ao final da pesquisa, se for do meu interesse, terei livre acesso ao conteúdo da mesma, podendo discutir os dados com a pesquisadora. Vale salientar que este documento será impresso em duas vias e uma delas ficará em minha posse.

-Desta forma, uma vez tendo lido e entendido tais esclarecimentos e, por estar em pleno acordo com o teor do mesmo, dato e assino este Termo de consentimento Livre e Esclarecido. Campina Grande, 20 / 10 / 2014

Assinatura do Pesquisador Lauana da Mata

Assinatura do Participante Mansel Maurício Neto

**TERMO DE CONSENTIMENTO
LIVRE E ESCLARECIDO
TCLE**

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido eu, Maria da Paz Macedo de Oliveira pleno exercício dos meus direitos me disponho a participar da Pesquisa. Declaro ser esclarecido (a) estar de acordo com os seguintes pontos:

A pesquisa:
Brimquedos e Brincadeiras Nos Anos Iniciais
Uma perspectiva intergeracional

Terá como objetivo investigar:

compreender o papel educativo do brincar, dos
brinquedos e das brincadeiras nos anos iniciais
de uma escola pública de Boqueirão-PB e a pers-
pectiva de idosos sobre esta em suas infâncias

- Ao (a) voluntário (a) só caberá a autorização para participar da pesquisa e não haverá nenhum risco ou desconforto ao (a) mesmo (a).-O (a) voluntário (a) poderá se recusar a participar ou retirar seu consentimento a qualquer momento da realização da pesquisa ora proposta, não havendo qualquer penalização ou prejuízo para o (a) mesmo (a).

- Será garantido sigilo dos resultados obtidos nesta pesquisa, assegurando assim a privacidade dos participantes em manter tais resultados em caráter confidencial.- Não haverá qualquer despesa ou ônus financeiro aos participantes voluntários desta pesquisa científica e não haverá qualquer procedimento que possa incorrer em danos físicos ou financeiros a (ao) voluntário (a) e, portanto, não haverá necessidade de indenização por parte da pesquisa e/ou instituição responsável.

-Qualquer dúvida ou solicitação de esclarecimento, o (a) participante poderá contatar a pesquisador no número (083) 39351-3263. Endereço: R. José Amaro Guimarães, 240 Bairro Novo, Boqueirão - PB

- Ao final da pesquisa, se for do meu interesse, terei livre acesso ao conteúdo da mesma, podendo discutir os dados com a pesquisadora. Vale salientar que este documento será impresso em duas vias e uma delas ficará em minha posse.

-Desta forma, uma vez tendo lido e entendido tais esclarecimentos e, por estar em pleno acordo com o teor do mesmo, dato e assino este Termo de consentimento Livre e Esclarecido. Campina Grande, 19 / 10 / 2014

Assinatura do Pesquisador Luana da Mata

Assinatura do Participante Maria da Paz Macedo de Oliveira

**TERMO DE CONSENTIMENTO
LIVRE E ESCLARECIDO
TCLE**

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido eu, Rita Sousa da Silva, pleno exercício dos meus direitos me disponho a participar da Pesquisa. Declaro ser esclarecido (a) estar de acordo com os seguintes pontos:

A pesquisa: Brinquedos e Brincadeiras Nos Anos Iniciais: Uma perspectiva Intergeracional

Terá como objetivo investigar:

compreender o papel educativo dos brinquedos, dos brinquedos e das brincadeiras nos anos iniciais de uma escola pública de Boqueirão-PB e a perspectiva de idosos sobre esta arte em suas infâncias

- Ao (a) voluntário (a) só caberá a autorização para participar da pesquisa e não haverá nenhum risco ou desconforto ao (a) mesmo (a).- O (a) voluntário (a) poderá se recusar a participar ou retirar seu consentimento a qualquer momento da realização da pesquisa ora proposta, não havendo qualquer penalização ou prejuízo para o (a) mesmo (a).

- Será garantido sigilo dos resultados obtidos nesta pesquisa, assegurando assim a privacidade dos participantes em manter tais resultados em caráter confidencial.- Não haverá qualquer despesa ou ônus financeiro aos participantes voluntários desta pesquisa científica e não haverá qualquer procedimento que possa incorrer em danos físicos ou financeiros a (ao) voluntário (a) e, portanto, não haverá necessidade de indenização por parte da pesquisa e/ou instituição responsável.

-Qualquer dúvida ou solicitação de esclarecimento, o (a) participante poderá contatar a pesquisador no número (083) 99351-3263, endereço: R. José Amaro Guimarães, 240 Bairro- Novo, Boqueirão-PB

- Ao final da pesquisa, se for do meu interesse, terei livre acesso ao conteúdo da mesma, podendo discutir os dados com a pesquisadora. Vale salientar que este documento será impresso em duas vias e uma delas ficará em minha posse.

- Desta forma, uma vez tendo lido e entendido tais esclarecimentos e, por estar em pleno acordo com o teor do mesmo, dato e assino este Termo de consentimento Livre e Esclarecido. Campina Grande, 23 / 10 / 2014

Assinatura do Pesquisador Louana da Mata

Assinatura do Participante Rita Sousa da Silva